

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE BALSAS
CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO**

ANA BEATRIZ VIEIRA LIMA

**USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS LÍCITAS ENTRE ESTUDANTES DE
ENSINO SUPERIOR: fatores etiológicos e consequências**

Balsas, MA, 2022

ANA BEATRIZ VIEIRA LIMA

**USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS LÍCITAS ENTRE ESTUDANTES DE
ENSINO SUPERIOR: fatores etiológicos e consequências**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. MsC. Maria Luiza Nunes

Balsas, MA, 2022

L732u

Lima, Ana Beatriz Vieira

Uso de substâncias psicoativas lícitas entre estudantes de ensino superior: fatores etiológicos e consequências. / Ana Beatriz Vieira Lima. – Balsas, 2022.

78f.

Monografia (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA / Balsas, 2022.

1. Substancias Psicoativas. 2. Estudantes. 3. Desempenho Acadêmico. I. Título.

CDU: 613.83

**USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS LÍCITAS ENTRE ESTUDANTES DE
ENSINO SUPERIOR: fatores etiológicos e consequências**

ANA BEATRIZ VIEIRA LIMA

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Data de Aprovação: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Mestra em Promoção da Saúde Maria Luiza Nunes
(Orientadora)

Prof. Doutor em Educação Leonardo Mendes Bezerra
(1º Examinador)

Prof^a Mestra das Ciências Verônnika Galvão Moreira
(2º Examinador)

À minha mãe Ana Lúcia e ao meu irmão Gian, dedico a vocês este trabalho, por serem minha força durante toda a minha trajetória até aqui. Sem vocês eu nada seria. Minha vitória é de vocês.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente eu agradeço à Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, por ter me dado força e saúde para superar as dificuldades enfrentadas durante o processo.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram minha formação acadêmica e que me deram o conhecimento necessário para concluir este trabalho.

Agradeço a minha orientadora Maria Luiza Nunes, por ter aceitado me conduzir na realização desta pesquisa, bem como por acreditar em nosso trabalho e por me incentivar, apoiar e me compreender. Sou grata pelo suporte, correções e incentivadores.

Agradeço aos professores que me acompanharam ao longo do curso e que se empenharam para repassar com qualidade todo o seu conhecimento. A todos os professores que tive ao longo da minha vida estudantil, meus sinceros agradecimentos por contribuírem com minha formação acadêmica e pessoal. Quero agradecer em especial a professora Francidalma, por contribuir de forma tão significante ao projeto de pesquisa, sem medir esforços para tirar dúvidas e orientar quanto à realização da pesquisa e ao professor Elias, por seu auxílio de suma importância na realização desse projeto.

Agradeço à minha mãe pelo amor, incentivo e todo apoio incondicional durante toda minha vida, em especial na vida acadêmica. Obrigada por ser sempre meu alicerce, por me dar forças e por me encorajar nos momentos de cansaço e desânimo. Serei eternamente grata por acreditar em mim, mesmo quando nem eu acreditei.

Quero agradecer ao meu irmão Gian, pela paciência quando deixei de me fazer presente em alguns momentos, pelas palavras de incentivo quando eu estava desmotivada, pelos puxões de orelha e por acreditar em minha capacidade e por todos os gestos por trás de cada atitude durante todo esse período.

À minha avó que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo superior, sempre buscou entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente. Grata pelo amor e carinho com que sempre me acolheu.

Agradeço a todos os meus colegas que me ajudaram direta e indiretamente com a realização deste estudo, em especial Ana Caren, Dimily, Ana Paula Rocha,

Larissa, Giselle Caroline, Natálya, Marcia Eduarda, Fernanda, Raphaela e Geovana Rachel. Vocês foram essenciais e o apoio de vocês foi de grande importância.

Agradeço a todos os meus amigos, em especial Izaías, Gabriela, Abdon Filho, Ágata, Beatriz Castelo Branco, Mariani, Lucas Saraiva e Maira. Obrigado por todos os conselhos úteis, assim como palavras motivacionais, pelo apoio, força, amor e assistência. As risadas que compartilhei com vocês durante esse momento difícil na faculdade, também me ajudaram a passar mais facilmente por esse processo. Obrigado por tudo. Vocês desempenharam um papel significativo no meu crescimento, e sou imensamente grata.

Ao João Felipe que exerceu um importante papel na minha vida e que foi essencial para que eu conseguisse realizar este trabalho. Sou totalmente grata pelo amparo, dedicação, compreensão e por sempre ter dividido comigo os momentos de estresses e ansiedade, e nunca ter me deixado sozinha. Sem seu apoio eu não conseguiria ter chegado até aqui.

Agradeço a mim mesma por me olhar com carinho, reconhecendo minhas fraquezas, mas por sempre buscar desenvolver da melhor forma a minha força para que fosse possível eu chegar até aqui sem desistir, apesar dos momentos difíceis e desafiadores vivenciados durante todo o processo.

Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, os meus sinceros agradecimentos.

“Não me faltavam bênçãos. Faltava-me a consciência do quanto sou abençoado”
(Autor desconhecido).

RESUMO

Tendo em vista que a progressão do uso de substâncias psicoativas pode acarretar complicações significativas em diversos âmbitos da vida, pesquisa-se sobre o uso de substâncias psicoativas lícitas entre estudantes de ensino superior, a fim de analisar de que forma o ingresso nas instituições de ensino superior poderia influenciar no uso/abuso de substâncias psicoativas lícitas por estudantes ensino superior e o seu reflexo no desempenho acadêmico. Para tanto, é necessário apontar as principais substâncias psicoativas lícitas utilizadas pelos estudantes do município de Balsas-MA, identificar a prevalência da utilização de substâncias psicoativas lícitas por estudantes do município de Balsas-MA e as motivações para seu consumo e verificar a interferência das substâncias psicoativas lícitas no desempenho das atividades acadêmicas. Realiza-se, portanto, uma pesquisa descritiva com abordagem quanti-qualitativa. Diante disso, verifica-se que o álcool se constitui como principal substância consumida, as principais motivações que impulsionam o consumo de substâncias psicoativas por estudantes de ensino superior são pressão do meio acadêmico, lazer, hábito, relaxamento, curiosidade ou indicação médica e que ao consumirem psicotrópicos os jovens ficam suscetíveis a comportamentos de risco que refletem direta e indiretamente no desempenho dos estudantes nas atividades referentes a graduação, o que impõe a constatação que a vivência de uma nova experiência na vida acadêmica associada com a maior liberdade adquirida aumenta a vulnerabilidade ao consumo de substâncias psicoativas, e que a busca pelo aumento da autoconfiança e sociabilidade em associação aos psicoativos induz a comportamentos de risco que refletem no desempenho satisfatório dentro da graduação.

PALAVRAS CHAVE: Substâncias psicoativas; Estudantes; Desempenho acadêmico.

ABSTRACT

Considering that the progression of the use of psychoactive substances can lead to significant complications in different areas of life, research is carried out on the use of licit psychoactive substances among university students, in order to analyze how admission to higher education institutions could influence the use/abuse of licit psychoactive substances by university students and its impact on academic performance. Therefore, it is necessary to point out the main legal psychoactive substances used by university students in the municipality of Balsas-MA, identify the prevalence of the use of legal psychoactive substances by university students in the municipality of Balsas-MA and the motivations for their consumption. and to verify the interference of licit psychoactive substances in the performance of academic activities. Therefore, a descriptive research with a quantitative-qualitative approach is carried out. In view of this, it appears that alcohol is the main substance consumed, the main motivations that drive the consumption of psychoactive substances by university students are pressure from the academic environment, leisure, habit, relaxation, curiosity or medical indication and that when consuming psychotropic drugs, young people are susceptible to risk behaviors that directly and indirectly reflect on students' performance in activities related to graduation, which imposes the observation that the experience of a new experience in academic life associated with the greater freedom acquired increases vulnerability to the consumption of psychoactive substances, and that the search for increased self-confidence and sociability in association with psychoactive drugs induces risky behaviors that reflect on satisfactory performance within the graduation.

Keywords: Psychoactive substances; Student; Academic achievement.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AIDS – Síndrome da Imunodeficiência Humana
ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
BZD – Benzodiazepínicos
CAAE – Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CESBA – Centro de Estudos Superiores de Balsas
EAD – Educação A Distância
FESM – Federação das Escolas Superiores do Maranhão
FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz
FONAPRACE – Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Estudantis
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IMESC – Instituto de Medicina Social e Criminologia
INCA – Instituto Nacional de Câncer
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IST – Infecções Sexualmente Transmissíveis
MA – Maranhão
MEC – Ministério de Educação e Cultura
MG – Minas Gerais
OMS – Organização Mundial de Saúde
PENSE – Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar
PIB – Produto Interno Bruto
PNCT – Política Nacional de Controle do Tabaco
SNC – Nervoso Central
SPA – Substância Psicoativa Lícita
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEMA – Universidade Estadual do Maranhão

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Tabela 1 - Caracterização do grupo amostral. Balsas – MA, 2022.	31
Tabela 2 - Distribuição dos participantes da pesquisa em relação ao consumo de substâncias psicoativas lícitas. Balsas – MA, 2022.....	33
Gráfico 1 - Adesão ao uso de substâncias psicoativas lícitas pelos estudantes. Balsas – MA, 2022.	33
Tabela 3 - Relação entre idade e substâncias utilizadas durante a graduação. Balsas – MA, 2021.....	35
Tabela 4 - Relação entre sexo masculino e feminino com o consumo de substâncias psicoativas lícitas. Balsas – MA, 2022.....	37
Gráfico 2 – Uso de Substâncias Psicoativas Lícitas por instituição frequentada. Balsas – MA, 2022.	38
Tabela 5 - Associação entre o uso de substâncias psicoativas lícitas entre os estudantes. Balsas – MA, 2022.....	39
Tabela 6 - Relação entre ingressão na graduação e comportamentos de risco. Balsas – MA, 2022.....	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1. 1 Uso de substâncias psicoativas lícitas.....	13
1. 2 Justificativa.....	15
2 OBJETIVOS.....	17
2. 1 Objetivo geral.....	17
2. 2 Objetivos específicos.....	17
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
3.1 Substâncias psicoativas lícitas: aspectos histórico conceituais.....	18
3.2 Drogas lícitas no âmbito acadêmico: etiologia, prevalência e incidência.....	20
3.3 Consequências do uso de substâncias psicoativas lícitas: reflexo de psicotrópicos na saúde e no desempenho acadêmico.....	21
3.4 Enfermagem no combate da utilização abusiva de psicotrópicos: assistência e dificuldades encontradas.....	23
4 METODOLOGIA	26
4.1 Tipo de estudo.....	26
4.2 Cenário da investigação.....	26
4.3 Participantes da pesquisa.....	27
4.4 Instrumentos e procedimentos para coleta de dados.....	28
4.5 Organização e análise dos dados.....	29
4.6 Aspectos éticos-legais.....	29
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	31
5. 1 Informações sociodemográficas e do uso de substâncias psicoativas dos participantes da pesquisa.....	31
5. 2 Categorização.....	44
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICES	
ANEXO	

1 INTRODUÇÃO

1. 1 Uso de substâncias psicoativas lícitas

Desde os primórdios da humanidade existem relatos da relação entre o ser humano e o consumo de drogas, o qual se dava com as mais variadas finalidades. Observa-se que as drogas nem sempre foram tidas como geradoras de problemas, sendo utilizadas em contextos diversos, como: religioso, místico, social, econômico, medicinal, cultural, psicológico, climatológico, militar e o da busca do prazer. Assim, envolvendo questões de prazer, devoção, aventura, crime, comércio, cura e inspiração, o consumo de drogas pode assumir diferentes interpretações de acordo com a época e contexto que está inserido (ALMEIDA; FERNANDES, 2019; MELO; MACIEL, 2016).

O termo droga vem da palavra *droog* de origem holandesa, que significa folha seca, que se deve ao fato de que a maioria das substâncias utilizadas eram à base de vegetais. Ao longo do tempo, as drogas assumiram diversos papéis, sendo consideradas benéficas ou nocivas de acordo com o contexto. Silva (2016) cita que Paracelso, médico e cientista do século XVI, defendia que todas as substâncias são venenos. Dessa forma, apenas a dose poderia diferenciar remédio de veneno, não cabendo, portanto, definir a droga como benigna ou danosa, uma vez que o efeito varia de acordo com a dose e as razões que instigam a sua utilização.

De acordo com Torcato (2016), ao norte das civilizações do mediterrâneo e da China, as folhas e sementes narcóticas de árvores como a papoula e cânhamo, cada um na sua região - eram consumidas na forma de fumaça de acordo com antiquíssimos padrões de uso. Mascar, inalar e fumar são formas originais de ingestão; o uso líquido são reflexos de práticas originalmente associadas a algumas regiões que tem tradição no preparo de bebidas alcoólicas.

Por volta de 1860, o princípio ativo da *Erythroxylum coca* foi descoberto pelo químico alemão Albert Niemann, trazendo grande expectativa para a comunidade científica da época pelas propriedades terapêuticas da planta. Até meados do séc. XIX, seu uso era liberado, e a mesma era componente de bebidas gaseificadas e vinhos. Entretanto, com as descobertas acerca de suas propriedades passou a ser proibida (ALMEIDA; FERNANDES, 2019).

O álcool é provavelmente a droga mais antiga do mundo. No Império Romano era um acompanhamento essencial dos grandes banquetes e néctar da loucura e do excesso, enquanto que para outros seria uma fonte de prazer pecaminoso. No século XIX começou a ser visto como fonte de inspiração e agente de criatividade entre os artistas, na qual inúmeros artistas sucumbiram ao seu vício (MARTINS, 2019).

Em pleno século XX, passam a ser sintetizadas as anfetaminas, rapidamente a ser usadas pelos militares da II Guerra Mundial (PEREIRA, 2016). Conforme afirma o historiador espanhol Jorge Marco (2019, p. 2):

Nunca antes houve um uso tão massivo de drogas por soldados como durante a Primeira Guerra Mundial, quando o álcool, a morfina e a cocaína adquiriram enormes liderança. [...] Durante a Segunda Guerra Mundial se manteve a tendência de consumo massivo de álcool, morfina e cocaína, mas algumas novas drogas tomaram a frente: as anfetaminas e metanfetaminas. Rotineiramente os soldados alemães, britânicos, norte americanos e japoneses receberam do Exército estas drogas para combater o sono, estimular seu valor e reforçar sua resistência física.

Em 1906, cerca de um quarto da população chinesa masculina adulta era dependente do ópio, o que significou a maior epidemia de abuso de drogas já enfrentada por um país em toda a história. Ainda no século XX, outro fator importante sobre as drogas foi a chamada “cultura pop” (grifo do autor), liderada pelo movimento hippie, nos anos 60, em que a droga ocupava um lugar de objeto revolucionário. Consequentemente, as drogas, em especial a maconha, passaram a ser um símbolo de comportamento independente e expressão de rebeldia contra uma sociedade rígida (MELO; MACIEL, 2016; UNODC, 2017).

O tabagismo é considerado uma doença neurocomportamental que é causada pela dependência de nicotina e é um dos maiores fatores de risco para doenças e alta mortalidade. No Brasil, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada com estudantes do nono ano, mais de 30,0% dos jovens de 13 a 15 anos fuma antes dos 12 anos de idade. Ao contrário do que se propagava, fumar não é um estilo de vida, charme, fator de sociabilidade, expressão de livre arbítrio ou opção para a vida das pessoas (SILVA *et al.*, 2016; FIGUEIREDO *et al.*, 2016).

No tocante aos cigarros eletrônicos, observa-se que seu uso tem obtido proporções consideravelmente significativas entre os jovens. De acordo com Vargas *et al.* (2021), há uma luta incessante contra o tabagismo nos últimos tempos, vista

através de programas e medidas governamentais objetivando diminuir ou até mesmo cessar esse vício. No entanto, os cigarros eletrônicos surgem como um empecilho, pois contribuem para a renormalização do hábito de fumar, uma vez que grande parte da população os vê erroneamente como um mal menor e uma alternativa para vencer o tabagismo.

A capacidade de alterar o funcionamento natural do corpo – seja potencializando a serenidade, a energia ou a percepção, seja reduzindo a aflição, a dor ou a rotina psíquica - faz dessas substâncias, alvos privilegiados de controle político, social, cultural e religioso em todos os agrupamentos humanos. À vista disso, as drogas atravessam a história da humanidade, assumindo papéis consideráveis em rituais, clubes, hospitais e nas ruas das cidades, sendo até hoje alvo de debates com diferentes pontos, sejam de condenação ou de defesa (TORCATO, 2016).

O consumo de drogas continua a crescer e é considerado um problema de saúde pública devido aos seus efeitos funestos, o que preocupa a comunidade mundial (ZEFERINO *et al.*, 2015). No Brasil, como pauta Pinheiro *et al.* (2017), há um aumento no consumo dessas drogas entre os jovens, principalmente estudantes universitários. Nesse sentido, fazem-se necessários estudos acerca do tema, a fim de identificar os diferentes motivos que levam estudantes de ensino superior a consumirem substâncias psicoativas lícitas e descrever como isso reflete no desempenho acadêmico dos mesmos.

1. 2 Justificativa

Os efeitos que as substâncias psicoativas utilizadas por estudantes de ensino superior podem ser observados de diversas perspectivas, sendo elas sociais, econômicas, físicas, psicológicas e acadêmicas. Levando em consideração a existência do impacto significativo, nota-se a importância de ser realizado um estudo acerca do tema.

A progressão do uso dessas substâncias pode acarretar complicações significativas na saúde, destacando o comprometimento da coordenação e da capacidade cognitiva, depressão respiratória e alterações gastrintestinais, além de possuir uma relação causal com a incidência de lesões e de doenças infecciosas como tuberculose e AIDS (OMS, 2019).

Um estudo realizado na Universidade Estadual de Ponta Grossa no estado do Paraná demonstrou um íntimo e preocupante relacionamento dos jovens estudantes da graduação com o álcool, sendo essa a substância psicoativa mais utilizada por eles em diferentes graus. A utilização das substâncias psicoativas é vista como refúgio para os problemas pertinentes à universidade ou vida social e pode não ser percebida ou considerada um risco à saúde do usuário, levando-o a um quadro de dependência química sem sua percepção (ANTUNES; BORTOLI, 2017).

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2019), em todo o mundo, 3 milhões de mortes por ano resultam do uso nocivo do álcool representando 5,3% de todas as mortes. Além dos danos à saúde, o uso de álcool gera perdas econômicas e sociais para os indivíduos e familiares, e consequências negativas no desempenho das atividades acadêmicas.

Nesse contexto, esse trabalho buscou evidenciar fatores etiológicos e as consequências que o uso das substâncias lícitas pode acarretar, procurando associar a ingressão no ensino superior e a busca por maior sociabilidade e autoconfiança, como fatores predisponentes para iniciação e/ou intensificação ao uso de substâncias lícitas por estudantes de ensino superior.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar de que forma o ingresso nas instituições de ensino superior poderia influenciar no uso/abuso de substâncias psicoativas lícitas por estudantes de ensino superior e o seu reflexo no desempenho acadêmico.

2.2 Específicos

- Apontar as principais substâncias psicoativas lícitas utilizadas pelos estudantes do município de Balsas-MA;
- Identificar a prevalência da utilização de substâncias psicoativas lícitas por estudantes do município de Balsas-MA e as motivações para seu consumo;
- Verificar a interferência das substâncias psicoativas lícitas no desempenho das atividades acadêmicas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Substâncias psicoativas lícitas: aspectos históricos conceituais

As drogas Psicoativas, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) são substâncias químicas que agem no sistema nervoso central produzindo alterações de comportamento, humor e cognição. No sentido original, o termo drogas remetia a uma gama enorme de substâncias, desde o carvão até o álcool. Porém com o desenvolvimento da ciência no decorrer dos anos, o conceito da palavra, limitou-se àquelas substâncias capazes de alterar o funcionamento dos sistemas do organismo (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017; ONG, 2015).

Além das substâncias lícitas e ilícitas utilizadas especificamente para alterar o estado psíquico para entretenimento, alguns medicamentos também possuem tal capacidade e potencial de dependência, como medicamentos antidepressivos, alucinógenos e/ou tranquilizantes, atuando sobre a função psicológica provocando alterações no estado mental (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017).

A classificação das drogas proposta pelo pesquisador francês Chaloult em 1971, divide as drogas psicotrópicas em: estimulantes do Sistema Nervoso Central (SNC), que causam o aumento da atividade cerebral, estimulando seu funcionamento, entre elas têm as anfetaminas, a cocaína e o tabaco; depressoras do SNC, capazes de provocar lentidão e sonolência, destacando-se o álcool e os benzodiazepínicos; e perturbadoras do SNC, que modificam qualitativamente a atividade do cérebro e alteram a percepção do meio e de si, além de alucinações, entre elas se apresentam o ecstasy e a maconha (IMESC, 2020).

Há ainda a classificação das drogas quanto à legalidade, visto que cada país, segundo uma Convenção Internacional, define as substâncias psicoativas como lícitas e ilícitas. As drogas lícitas são permitidas por lei e podem ser produzidas, comercializadas e consumidas. Entre elas estão o álcool, tabaco, anorexígenos e benzodiazepínicos. As drogas ilícitas, por sua vez, são drogas proibidas, sendo considerado crime sua produção, comercialização e consumo, destacando-se a cocaína, maconha e o crack (REAL, 2015).

No 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, coordenado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), foram apresentados dados que apontam que a substância psicotrópica mais consumida no país é o álcool, seguido pelo tabaco, maconha e crack. O uso de medicamentos controlados

tem incidência semelhante às drogas ilícitas, sendo utilizados praticamente na mesma escala (BASTOS, 2017).

Desde a Antiguidade, os gregos e romanos já empregavam vários tipos de drogas, que eram consideradas neutras, pois podiam servir de remédio ou de veneno, dependendo da forma como eram utilizadas. Na Idade Média, o uso de drogas era condenado pela Igreja Católica, sendo apenas o consumo de pequenas doses de vinho permitido (MELO; MACIEL, 2016). Ressaltam ainda, os autores supracitados anteriormente, que a sociedade se encarregou de delimitar suas formas de uso e classificação ao longo do tempo, de acordo com o contexto cultural da humanidade.

Como pauta Silva (2016), a revolução farmacológica da virada do século XIX ao XX, a partir da descoberta do mundo microscópico que nos cerca, potencializou a precisão da técnica de aproveitamento dos chamados princípios ativos das plantas medicinais e, na sequência, a recriação, a invenção sintética das substâncias em laboratórios.

Em virtude dos fatos mencionados, nota-se que a história das drogas acompanha o percurso da humanidade, passando por diversas vertentes, classificações e formas de uso, de acordo com a época, contexto social e motivações para sua utilização, sendo frequentemente alvos de debates, uma vez que se trata de um assunto que divide opiniões.

Atualmente, o uso dessas substâncias continua a crescer, principalmente entre jovens universitários. Tal comportamento está diretamente ligado a situações que colocam em risco a saúde mental, física, e o desempenho em atividades cotidianas e do ambiente acadêmico (MONTEIRO *et al.*, 2018).

No Brasil, a idade de risco se aproxima daquela em que os estudantes ingressam no ensino superior e há evidências de que o consumo de álcool entre estudantes universitários é maior que na população geral, independentemente do curso (PINHEIRO *et al.*, 2017).

O uso de álcool é fator causal para diversas lesões, transtornos, infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e incapacidades precoces, das quais grande parte das lesões fatais ocorre em grupos de pessoas relativamente mais jovens, ocasionando perdas sociais e econômicas significativas para os indivíduos e para a sociedade (OMS, 2019).

3.2 Uso de drogas lícitas no âmbito acadêmico: etiologia, prevalência e incidência

A ingressão no meio acadêmico representa uma nova etapa da vida dos jovens universitários, onde é aflorada a liberdade e controle de suas vidas. Entretanto, esse período também se caracteriza por aumento da vulnerabilidade às situações de risco social, na qual há uma relação com o consumo excessivo de substâncias psicoativas (SPA), destacando-se o álcool (FERRAZ *et al.*, 2017).

Com a mudança no estilo de vida, a pressão do ambiente acadêmico e festas contendo substâncias psicoativas, o jovem se encontra em um cenário de instabilidade e de insegurança, que muitas vezes o faz iniciar ou potencializar o consumo de SPA (ANTONIASSI JUNIOR; GAYA, 2015).

Entre as substâncias psicoativas de uso dos universitários, o álcool ganha destaque. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, o álcool é o principal fator de risco para mortalidade prematura e incapacidade entre aqueles com idade entre 15 e 49 anos, sendo responsável por 10% de todas as mortes nessa faixa etária (OMS, 2019).

Pelo prazer imediato que acompanha seu uso, o álcool se apresenta de maneira sedutora e gratificante, além de permitir aos que o consome, aumento da facilidade em interações sociais, diminuição temporária da ansiedade, autoconfiança, felicidade e descontração (ANTONIASSI JUNIOR; GAYA, 2015).

O tabaco também é amplamente utilizado pelos estudantes universitários. No Brasil, no decorrer de 10 anos, a prevalência do seu uso aumentou de 43% para 50% entre universitários. Além dos efeitos prejudiciais à saúde, o consumo de tabaco também já foi associado ao uso de maconha, inalantes, alucinógenos e anfetamínicos (MONTEIRO *et al.*, 2018).

Os universitários são mais propensos a adquirir transtorno depressivo ou ansioso. Alguns estudos apontam que de 15% a 29% dos estudantes universitários apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico durante sua vida acadêmica e sugerem que 28% dos brasileiros entre 18 e 24 anos apresentam sintomas depressivos (CYBULSKI; MANSANI, 2017).

Os benzodiazepínicos (BZDs) são indicados para casos de ansiedade, cabendo citar o diazepam, clonazepam, e alprazolam como os mais utilizados. No entanto, possuem potencial de dependência, abstinência, intoxicações e distúrbios

comportamentais. Assim, é importante que haja controle no seu uso e análise dos riscos e benefícios antes do seu consumo (NASCIMENTO; MAGALHÃES SOBRINHO; RODRIGUES NETO, 2017).

Entre os estudantes participantes de um estudo realizado em 2018 em uma universidade de Minas Gerais, 5,3% relataram utilizar frequentemente medicamentos ansiolíticos e antidepressivos e 13,3% raramente fazem uso desses psicotrópicos. Os medicamentos mais usados são Alprazolam, Rivotril, Escitalopram e Amitriptilina (LELIS *et al.*, 2020).

Por sua vez, os anorexígenos são medicamentos à base de anfetamina com a finalidade de induzir a falta de apetite. Dados de um estudo publicado em 2018 realizado entre estudantes universitários no estado de Pernambuco apontam que aproximadamente 1,1% dos estudantes utilizam Sibutramina. Outro estudo realizado em Brasília aponta que a taxa de estudantes que fazem ou já fizeram uso dessa classe de medicamentos é de 8,66% (COUTO, 2019; SILVA *et al.*, 2018).

Observa-se que o ingresso na vida acadêmica constitui um momento de vulnerabilidade, que impulsiona o uso de substâncias psicoativas. Assim, é válido apontar quais comportamentos de risco estão associados ao uso dessas substâncias pelos estudantes universitários.

3.3 Consequências do uso de substâncias psicoativas lícitas: reflexo de psicotrópicos na saúde e no desempenho acadêmico

O consumo de drogas tem se tornado motivo de grande preocupação devido ao seu potencial de risco associado com o uso abusivo, gerando malefícios aos usuários, familiares e comunidade e exigindo alocação de recursos por parte dos órgãos públicos (TRINDADE; DINIZ; SÁ-JÚNIOR, 2018).

O estilo de vida atual, com elevados índices de stress, ansiedade, baixa autoestima e pressão social, têm contribuído para o aumento do consumo excessivo de álcool e outras drogas entre os jovens. Como consequência, surgem problemas sociais, familiares, no trabalho, perda do rendimento escolar, acidentes de trânsito, agressões, distúrbios de conduta, comportamento de risco no âmbito sexual, além de outros problemas de saúde, como o álcool associado à cirrose, e o cigarro (nicotina) ao câncer de pulmão (LIMA *et al.*, 2017; ZEFERINO *et al.*, 2015).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2019), bebidas alcoólicas favorecem o desenvolvimento de diversos tipos de câncer, como de boca, faringe, laringe, esôfago, estômago, fígado, intestino (cólon e reto) e mama. Para a prevenção de câncer não há níveis seguros de ingestão e além disso, a combinação de álcool com tabaco aumenta a possibilidade do surgimento desse grupo de doenças.

Um estudo realizado por Barros e Costa (2019) em estudantes universitários no Rio de Janeiro apontou que 12,1% dos entrevistados dirigiram sob efeito de álcool e 21,0% tiveram relações sexuais sem uso de preservativo após consumir bebidas alcóolicas.

Dados de uma pesquisa realizada em universitários de Pelotas-RS por Gräf, Mesenburg e Fassa (2020), apontam que a frequência de consumo de bebidas alcoólicas esteve diretamente associada ao comportamento sexual de risco, sendo que aqueles que consumiram álcool quatro ou mais vezes por semana tiveram uma chance cinco vezes maior de ter tais comportamentos.

No Brasil, a prevalência de uso de álcool entre universitários das capitais de estados brasileiros no ano de 2009 foi de 86%. O uso dessa substância tem sido relacionado ao menor desempenho acadêmico, podendo levar ao prejuízo no exercício profissional (MONTEIRO *et al.*, 2018).

No que se refere ao uso de cigarro, dados obtidos em um estudo realizado em Minas Gerais apontam que 21,2% de jovens universitários que fizeram uso de tabaco deixaram de cumprir suas obrigações. Além disso, 48,5% apresentaram crises de depressão e/ou ansiedade em decorrência do uso de cigarro (ANTONIASSI JÚNIOR; SANTANA; SILVA, 2016).

Em crises de abstinência, o fumante pode apresentar alguns quadros desagradáveis, tais como dores de cabeça, irritabilidade, agressividade, alterações do sono, dificuldade de concentração, tosse, indisposição gástrica, que podem influenciar diretamente no desempenho de atividades acadêmicas, devido ao desconforto gerado por esses sintomas (INCA, 2020).

Quanto aos efeitos adversos dos benzodiazepínicos (BZDs), os mais frequentes são neurológicos, caracterizados por sonolência, tonturas, confusão, ataxia, falta de coordenação, pouca consciência e baixa cognição. Outras reações podem ocorrer, como excitação, ansiedade, agressividade, delírio, mas são pouco comuns. Quando utilizados por alguns meses os BZDs podem levar a um quadro de

dependência. Em abstinência, os sintomas frequentes são irritabilidade, insônia, dores pelo corpo e, em casos mais extremos, convulsões (ASSIS, 2018).

Os antidepressivos, por sua vez, apresentam como principais efeitos colaterais alterações gastrointestinais, ansiedade, irritabilidade, disfunção sexual, convulsões, doenças do movimento e síndrome maligna dos neurolépticos, além de diarreia, náuseas e dores de cabeça (CRISTÓVÃO, 2016).

Os problemas causados pelos anorexígenos os torna alvo de muitas controvérsias, sobretudo a respeito da capacidade de se tornarem perigosos, gerando, assim, dependência física e psíquica. Em relação à sibutramina, as reações adversas mais comuns são boca seca, aumento da pressão arterial, palpitações, anorexia, insônia, vertigens e reações de hipersensibilidade (MOREIRA; ALVES, 2015).

Portanto, ao se observar os riscos e consequências à saúde e ao desempenho acadêmico decorrentes do uso de substâncias com ação psicotrópica, nota-se a necessidade de programas de intervenção com enfoque em adolescentes e em jovens universitários, visto que estas são fases de maior incidência do início de consumo dessas substâncias.

3.4 Enfermagem no combate da utilização abusiva de psicotrópicos: assistência e dificuldades encontradas

A atenção básica se constitui como porta de acesso para os serviços de saúde e apresenta-se como oportunidade de identificação dos problemas existentes dentro da comunidade. Nesse cenário, destacam-se os enfermeiros que desempenham um papel chave no processo de transformação social, tendo participação ativa na implantação de projetos e programas voltados para a educação, promoção e prevenção da saúde (FARIAS; AZEVEDO; SILVA, 2017).

No que se refere ao combate ao tabagismo, o(a) enfermeiro(a) desempenha condutas relevantes na Política Nacional de Controle do Tabaco (PNCT) por suas especificidades profissionais, entre elas, a de educador em saúde. Dessa forma, as intervenções voltadas para o controle do uso do tabaco, como aconselhamento nas abordagens breve, básica e intensiva, e entrevista motivacional, contribuem para a obtenção de resultados satisfatórios, no que diz respeito à melhoria das taxas de

abandono do tabaco e de manutenção da abstinência em curto e longo prazo (ZAMPIER *et al.*, 2019).

O Brasil é considerado referência mundial no controle do tabaco, resultado de um longo trabalho voltado a este propósito, intensificado desde a década de 1980. Para tanto, foram fundamentais o incentivo e a adoção de ações educativas e de tratamento, aliados a medidas legislativas, publicitárias e econômicas (BRASIL, 2015).

Em um estudo realizado por Zampier *et al.* (2019), enfermeiros relatam que a abordagem ao usuário tabagista é complexa, devido à dependência física e emocional do tabaco, à falta de medicamentos nicotínicos, à pequena disponibilidade de comparecimento dos usuários no grupo de tratamento, além da equipe de saúde reduzida e da falta de capacitação contínua.

Quanto ao álcool, entre as dificuldades relatadas por enfermeiros em um levantamento realizado no ano de 2015, destacam-se a falta de admissão do usuário, o não fornecimento de materiais sobre a temática, a inexistência de programas e protocolos específicos de atendimento e a falta de capacitação específica sobre álcool e outras drogas (VARELA; SILVA; MONTEIRO, 2015).

O acolhimento dos profissionais para com os usuários de substâncias psicoativas é importante não somente no engajamento ao tratamento, mas também no retorno do usuário após o processo de recaída, o qual geralmente encontra-se fragilizado e envergonhado com a situação, o que consequentemente, colabora com a manutenção do tratamento (BARBOSA; SILVA; SOUSA, 2020).

O enfermeiro da Atenção Básica tem participação ativa no processo de transformação social auxiliando a abordagem da temática das drogas através da prevenção. Dessa forma, este deve enfrentar as dificuldades de criar pontes para abordar o assunto indo ao encontro dos anseios dos adolescentes com suas experiências e conhecimentos prévios, através da co-participação fundamental desse grupo (FERREIRA, 2015).

É necessário que os profissionais da saúde que trabalham com dependentes químicos, contem com qualificação, visando o desenvolvimento de programas de prevenção que abordem essa questão. É indispensável que as políticas públicas e medidas de prevenção das drogas estejam relacionadas e envolvam tanto a atenção básica, como a sociedade, necessitando-se que o enfermeiro realize atividades de promoção à saúde, contribuindo assim para um padrão de vida mais saudável e

consequentemente uma diminuição dos riscos à saúde (FARIAS; AZEVEDO; SILVA, 2017).

Assim, fica evidente que o sucesso do tratamento e da assistência de saúde aos casos de uso de álcool, tabaco e demais substâncias psicoativas lícitas está estreitamente ligado à interação que se estabelece entre o usuário, equipe profissional e o apoio sociofamiliar (BRASIL, 2015).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualquantitativa. Conforme Gil (2008), o estudo descritivo tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis, tendo como uma de suas características mais significativas a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

A pesquisa quantitativa, de acordo com Câmera (2013), permite a análise descritiva do real, ao traçar o perfil de fatores que influenciam o processo e estabelece fatores de determinado fenômeno, a partir da perspectiva analítica do real, por meio da população estudada.

Segundo Gomes e Araújo (2005), se por um lado os métodos quantitativos se fundamentam no pensamento positivista, os métodos qualitativos têm uma orientação antipositivista, ou seja, são norteados pelo paradigma interpretativo. Dessa forma, a racionalidade cede espaço à subjetividade. A visão reducionista se amplia para a tentativa de entendimento aprofundado do objeto em estudo.

Quanto ao procedimento adotado, trata-se de uma pesquisa de levantamento, que se refere à pesquisa realizada para conhecimento e descrição de comportamentos e de características de indivíduos por meio de perguntas diretamente aos próprios sujeitos (NASCIMENTO, 2016).

No que tange à natureza da investigação, refere-se à pesquisa básica, que objetiva gerar conhecimento novo para o avanço da ciência, gerar verdades, ainda que temporárias e relativas, de interesses mais amplos, não localizados. Não tem, no entanto, compromisso de aplicação prática do resultado (NASCIMENTO, 2016).

4.2 Cenário da Investigação

O cenário desta investigação foi o município de Balsas, de área de 13.141,757 km², situado na região geográfica imediata de Balsas, a aproximadamente 804 quilômetros da capital São Luís, e a 390,2 quilômetros de Imperatriz. Apresenta uma população estimada de 95.929 habitantes e possui o terceiro PIB do estado, equivalente R\$ 3.046.412,87, ficando atrás apenas de São Luís e Imperatriz (IBGE, 2020).

Em relação ao ensino superior, conforme o Sistema e-MEC do Ministério da Educação (BRASIL, 2020), a cidade de Balsas conta com 25 instituições de ensino superior, em que estão inseridas as modalidades presenciais e Educação a Distância (EAD), sendo destas duas públicas e vinte e três privadas.

Para realização da investigação, foram coletados dados em uma instituição pública e em uma privada, sendo estas, respectivamente, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA, campus Balsas) e Faculdade de Balsas (UNIBALSAS).

A UEMA teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei 3.260 de 22 de agosto de 1972 para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão, sendo posteriormente transformada na Universidade Estadual do Maranhão. Atualmente conta com 19 campi, na qual o campus de Balsas está inserido (UEMA, 2020).

A UNIBALSAS é uma instituição privada de ensino superior localizada na BR-230 que deu início às suas atividades acadêmicas no ano de 2007, sendo ofertados, nos dias de hoje, 8 cursos de graduação, 8 cursos de pós-graduação e 1 curso livre (UNIBALSAS, 2020).

4.3 Participantes da Pesquisa

Os participantes do estudo foram alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação presenciais de duas instituições de ensino superior da cidade de Balsas-MA. A UEMA possui 572 estudantes matriculados nos cursos de graduação presenciais, divididos nos cursos de Agronomia, Enfermagem, Letras, Matemática e Pedagogia. A UNIBALSAS, por sua vez, conta com 1000 alunos matriculados em seus cursos ofertados, divididos nos cursos de Administração, Agronegócio, Ciências Contábeis, Direito, Gestão Comercial, Pedagogia, Produção Publicitária e Sistema de Informação.

Para calcular a amostra foi utilizada a seguinte fórmula padrão de amostragem para uma população finita (BARASUOL; GELATTI; JOCHIMS, 2018):

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde n = o tamanho da amostra; N = o tamanho da população; Z = variável normal; e = a margem de erro máximo que é admitida; p = real probabilidade do evento.

$$n = \frac{1572 \cdot (1,96)^2 \cdot 0,5 \cdot (1 - 0,5)}{(1,96)^2 \cdot 0,5 \cdot (1 - 0,5) + (0,05)^2 \cdot (1572 - 1)}$$

$$n = 309$$

A partir de uma população de 1572 estudantes, o tamanho mínimo da amostra resultou em 309 estudantes, na qual foram convidados a participar 314 alunos. Foram incluídos na pesquisa os alunos que estavam devidamente matriculados nos cursos de graduação e que concordaram de livre e espontânea vontade participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), a fim de avaliar se os acadêmicos utilizam ou utilizaram substâncias psicoativas lícitas durante o período em que estavam ingressos no ensino superior. Foram excluídos do estudo os discentes que se recusarem a fornecer dados para a realização da pesquisa.

4.4 Instrumentos, Procedimentos e Período de Coleta de Dados

A coleta de dados iniciou-se no mês de junho de 2021 e estendeu-se até janeiro de 2022, através de um questionário eletrônico (Apêndice A), criado pelas pesquisadoras, o qual foi aplicado via Google Formulário abordando questões referentes à identificação dos participantes, o grau de consumo de substâncias psicoativas lícitas, os comportamentos de risco que influenciam na vida acadêmica, assim como os tipos de psicotrópicos mais consumidos no período de vida universitária. Além do mais, abrangeu-se questionamentos abertos a fim de identificar a motivação dos participantes para o consumo de substâncias psicoativas lícitas.

A princípio, foram esclarecidos os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa e a importância de assinarem o TCLE. Posteriormente, à medida que os termos e condições foram devidamente esclarecidos, foram enviados os questionários aos participantes para coleta de dados.

4.5 Organização e Análise dos Dados

Posteriormente à aplicação do questionário, foi composto um banco de dados, que foram digitados inicialmente no editor de planilhas Excel, que utiliza o sistema operacional Microsoft Windows, para análise, gestão e visualização dos dados, consolidados por meio das técnicas de estatísticas descritivas, bem como a criação de tabelas e gráficos para melhor visualização dos resultados. Procedeu-se à análise e discussão dos achados com base na literatura produzida sobre o tema.

Para análise dos dados obtidos através do questionamento aberto foi utilizado o método de análise de conteúdo de Bardin (2016), que objetiva a compreensão do significado dos dados, que consiste em fases para a sua condução, que envolvem organização da análise, codificação, categorização, tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos resultados. As respostas dadas pelos participantes foram classificadas em categorias, para melhor compreensão e assimilação dos resultados, onde destas foram selecionadas 40 respostas mais relevantes, a fim de que seja facilitado o entendimento e visualização dos dados.

Partindo do pressuposto, organizaram-se 7 categorias que se referem à motivação dos estudantes de ensino superior para o consumo de substâncias psicoativas lícitas, às quais: 1 - Uso motivado pelo lazer e recreação; 2 - Uso por fins de interação social; 3 - Uso por fins de relaxamento; 4 - Uso por indicação médica e/ou motivados pelo ambiente acadêmico; 5 - Uso por curiosidade; 6 - Uso por hábito e/ou por prazer; 7 - Uso por influência de fatores externos.

Com a finalidade de melhorar a compreensão dos dados apresentados e de manter o sigilo da identificação dos participantes da pesquisa, as respostas selecionadas no questionamento aberto foram identificadas pela letra P seguida por um número de 1 a 40 de forma sequencial.

4.6 Aspectos Ético-legais

Essa pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Maranhão (CEP/UEMA) na Plataforma Brasil para a devida avaliação, na qual obteve aprovação com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 44470221.0.0000.5554 e parecer número 4.616.510.

Esta pesquisa obedeceu aos critérios da resolução 466/2012 que trata de pesquisa e testes em seres humanos. A cada participante convidado foi explicado os propósitos da pesquisa. Os mesmos foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE (APÊNDICE B), que permite aos participantes avaliarem os critérios da pesquisa e assim serem assegurados acerca de sua decisão. Os riscos para os participantes incluem desconforto e/ou constrangimento ao responder o questionário. Partindo disso, as pesquisadoras garantiram aos participantes o sigilo dos dados, a fim de minimizar tais riscos.

Os benefícios do estudo deram-se em forma de conhecimentos e informações acerca do tema para os participantes e sociedade, que foram gerados através desta pesquisa. Os resultados da pesquisa foram divulgados apenas com propósitos científicos e foram apresentados na Universidade Estadual do Maranhão por meio impresso e apresentação oral, preservando-se a confidencialidade dos dados pessoais fornecidos pelos participantes.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O uso de substâncias psicoativas lícitas pode trazer influências em diferentes âmbitos, o que torna necessário o reconhecimento de fatores de riscos e suas consequências, a fim de buscar alternativas que minimizem esses riscos e agravos. No tocante aos resultados deste estudo, as tabelas posteriormente apresentadas referem-se às informações obtidas por meio de questionário aplicados aos 314 estudantes devidamente matriculados em cursos presenciais da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e da Faculdade de Balsas (UNIBALSAS).

5.1 Informações sociodemográficas e do uso de substâncias psicoativas dos participantes da pesquisa.

Na tabela 1 é possível observar as informações dos acadêmicos participantes da pesquisa de acordo com as variáveis sociodemográficas:

Tabela 1 - Caracterização do grupo amostral. Balsas – MA, 2022.

Variável	N ¹	%
Sexo		
Masculino	93	29,6
Feminino	221	70,4
Idade		
18-20	120	38,2
21-25	159	50,6
26-30	18	5,7
31-35	7	2,2
36-40	6	1,9
≥41	4	1,3
Estado civil		
Solteiro	265	84,4
Casado	27	8,6
União estável	19	6,0
Separado	3	1,0
Moradia		
Família	242	77,1
Amigos	15	4,8
Companheiro	38	12,1
Sozinho	19	1,0
Renda familiar		
Até 1 salário mínimo	170	54,1
2-3 salários	111	35,4
Acima de 4 salários	27	8,6
Não responderam	06	1,9
Rede de ensino		
Uema	181	57,6

Unibalsas	133	42,4
Total	314	100

Fonte: Pesquisa direta (2022).

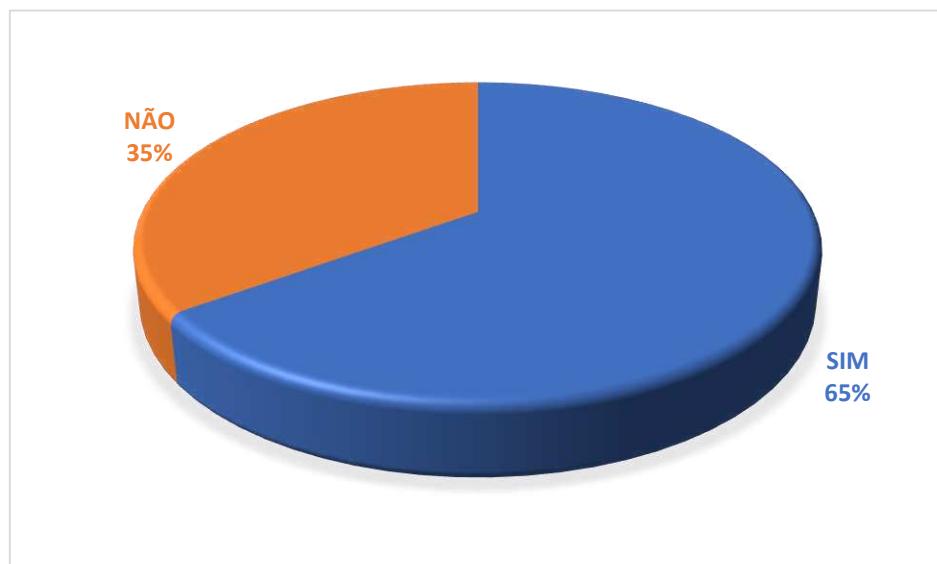
Em relação aos dados sociodemográficos dos participantes, houve uma predominância entre os sexos, o qual mostra que o sexo feminino se sobressaiu com 70,4%. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2022), nos levantamentos estatísticos, quando se trata do cenário educacional no Brasil, é evidenciado um protagonismo feminino, na qual se constitui como maioria entre estudantes e docentes, assim como lideram índices relacionados a cargos de gestão e à participação em avaliações, o que mostra que as mulheres estão cada vez mais conquistando seu espaço no mercado de trabalho.

As faixas etárias que predominaram foram, respectivamente, 21-25 (50,6%) e 16-20 (38,2%), onde a maioria possui renda familiar de até 1 salário mínimo. Em consonância com o presente estudo, dados divulgados pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis vinculado à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (FONAPRACE/ANDIFES, 2019), realizadas através da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IFES, mostram que até o ano de 2018 a faixa etária predominante nas universidades brasileiras era de jovens adultos de 20-24 anos, correspondente a 49,3%.

Nota-se na tabela 1 que a maioria destes participantes são solteiros, os quais representam 84,4% da amostra e moram com a família, equivalente a 77,1%. Um estudo acerca do planejamento familiar entre estudantes universitários realizado em Manhuaçu – MG mostra que a maioria dos estudantes universitários priorizam a vida profissional à frente das relações conjugais e planejamento familiar, e em concordância com o presente trabalho, a população solteira entre os estudantes universitários foi de 89,1% (LUZ, 2020). É possível observar ainda que houve uma equivalência entre estudantes de universidade pública, que tiveram 57,6% participantes e faculdade privada, com 42,4%.

O gráfico 1 apresenta a divisão dos estudantes quanto à adesão ou não ao uso de substâncias psicoativas lícitas enquanto estavam devidamente matriculados nos cursos de graduação das instituições participantes.

Gráfico 1 - Adesão ao uso de substâncias psicoativas lícitas pelos estudantes. Balsas – MA, 2022.



Fonte: pesquisa direta (2022).

É possível constatar que 111 alunos, correspondente a 35,4% dos participantes não utilizaram substâncias psicoativas lícitas. Em contrapartida, 203 estudantes, correspondente a 64,6%, afirmaram fazer uso de tais sustâncias. Procedeu-se o estudo com base nos 203 estudantes que afirmaram consumir os psicotrópicos.

A tabela 2 distribui os participantes quanto às substâncias por eles utilizadas.

Tabela 2 – Distribuição dos participantes da pesquisa em relação ao consumo de substâncias psicoativas lícitas. Balsas – MA, 2022.

VARIÁVEL	N1	%
Álcool	185	53
Cigarro	33	9,5
Cigarro eletrônico	37	10,6
Narguilé	20	5,7
Antidepressivos	40	11,4
Ansiolíticos	33	9,5
Anorexígenos	1	0,3
Total	349	100

Fonte: pesquisa direta (2022).

É possível notar que o álcool se constituiu como a substância mais utilizada pelos participantes da pesquisa, com 53%. A pesquisa de Barros e Costa (2019) mostra que a incidência de uso de álcool entre estudantes universitários em uma universidade do Rio de Janeiro foi de 79,8%. Ao comparar os dados, é possível observar que houve uma discrepância entre os resultados dos estudos em questão,

onde a atual pesquisa apresentou um índice bem menor no uso de álcool entre os estudantes.

Em contrapartida, os dados desta pesquisa se aproximam com os dados de um levantamento realizado por Tinôco, Romera e Codina (2018), no qual foi apresentado um percentual de aproximadamente 60,9% de incidência para o consumo de álcool por estudantes universitários enquanto ingressos no meio acadêmico. Os dados também se aproximam do estudo de Barbosa, Asfora e Moura (2020), no qual mostra que a incidência do consumo de álcool por estudantes universitários em uma universidade especializada em saúde em Recife – PE foi de 43,9%.

Por se tratar de uma substância lícita que possui tolerância ao seu consumo pela sociedade, o álcool se configura como um psicoativo que pode ser facilmente encontrado e adquirido sem muitas restrições. Além disso, possui um amplo poder de inserção e alcance na sociedade, que já possui familiaridade com o produto em suas diversas variações devida sua popularidade e comercialização (PIRES *et al.*, 2020).

Os antidepressivos se constituíram como a segunda substância mais utilizada, os quais atingiram um percentual de 11,4%, ultrapassando até mesmo o cigarro e o cigarro eletrônico, que foram, respectivamente, a quarta e terceira sustância mais usada pelos participantes.

Os dados encontrados na atual pesquisa se assemelham com dados identificados no estudo de Lelis *et al.* (2020), onde 18,6% dos estudantes universitários pesquisados referiram fazer uso de medicamentos antidepressivos. Segundo os autores, os universitários estão mais propensos a desenvolver transtornos de depressão ou de ansiedade e seus índices de incidência são maiores do que na população em geral. Isso ocorre pela mudança no estilo de vida, elevada carga de horário, acúmulo de matérias e incerteza na vida profissional.

As substâncias menos utilizadas foram os anorexígenos, na qual apenas 0,3% dos participantes do estudo afirmou fazer uso do mesmo. Um estudo realizado por Silva *et al.* (2018) revelou a presença de riscos para transtornos alimentares em 7,6% dos estudantes universitários pesquisados, onde aproximadamente 7,2% desses fazem uso de medicamentos inibidores do apetite ou outras medicações/substâncias com o objetivo de emagrecer, o que difere dos resultados apresentados no presente estudo.

Conforme defende Vilela Neto *et al.* (2018), o consumo dessas substâncias anorexígenas entre os universitários podem estar associados a dificuldades para perder peso, distúrbio na percepção do formato corporal, falta de tempo disponível para a prática de exercícios físicos e/ou para ter uma alimentação adequada devido às atividades acadêmicas e a busca pelo estereótipo de corpo ideal.

Na tabela 3 foi representada a relação entre a idade dos participantes e o consumo de substâncias psicoativas lícitas.

Tabela 3 - Relação entre idade e substâncias utilizadas durante a graduação. Balsas – MA, 2021.

Variável	18-20		21-25		26-30		31-35		36-40		≥41	
	N ¹	%										
Álcool	64	52,9	103	51,0	11	61,1	4	100	1	100	2	66,7
Cigarro	9	7,4	21	10,4	2	11,1	-	-	-	-	1	33,3
Cigarro eletrônico	16	13,2	20	9,9	1	5,6	-	-	-	-	-	-
Antidepressivos	14	11,6	22	10,9	4	22,2	-	-	-	-	-	-
Ansiolíticos	11	9,1	22	10,9	-	-	-	-	-	-	-	-
Anorexígenos	-	-	1	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-
Narguilé	7	5,8	13	6,4	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	121	100	202	100	18	100	4	100	1	100	3	100

Fonte: pesquisa direta (2022).

Nota-se que o intervalo da faixa etária de 21-25 anos apresenta a maior distribuição entre as diversas substâncias psicoativas lícitas. Esses dados estão em consonância com um estudo epidemiológico realizado na Colômbia sobre o uso de drogas na população universitária. Neste estudo é apresentado que o maior índice de consumo está entre a faixa etária de 18 a 29 anos, em razão do maior acesso à oferta das drogas (GIRALDO; ZAPATA; RAMÍREZ, 2018).

O consumo de álcool foi o mais frequente entre todas as faixas etárias. Estudos apontam que o álcool é a substância psicoativa lícita mais amplamente consumida pela população. De acordo com Sousa *et al.* (2020), isso se dá principalmente pelo seu caráter lícito, que promove seu consumo excessivo e se constitui geralmente como a primeira droga experimentada pelos jovens, que acabam buscando cada vez mais efeitos intensificados. Esses fatores podem contribuir para que se tornem dependentes dessa substância e passe a consumi-las em associação com outras substâncias.

Os antidepressivos também tiveram importante incidência nas faixas etárias de 18 a 30 anos. Os jovens estão cada vez mais a recorrer à automedicação e ao uso de substâncias psicoativas lícitas por estarem frequentemente expostos a

situações que se constituem como fatores de risco e que predispõem ao surgimento de transtornos pelo consumo dessas substâncias, incluindo antidepressivos, que apresentam um aumento significativo entre os estudantes universitários (DAMASCENO *et al.*, 2019).

Equivalentes a esta pesquisa, um estudo realizado por Souza *et al.* (2021) demonstrou que a faixa etária de universitários que mais consumiram antidepressivos foi de 18 a 28 anos. Os autores alertam que a depressão pode interferir prejudicialmente de forma considerável no desenvolvimento satisfatório no que diz respeito ao desempenho acadêmico. Ademais, pode ainda prejudicar as relações sociais dos indivíduos, o que pode causar neles a sensação de solidão e incompREENSÃO.

O uso de cigarro eletrônico foi evidenciado nas faixas etárias de 18 a 30 anos de idade. Esses dados encontram-se em acordo com a pesquisa realizada por Barradas *et al.* (2021), que afirma que o uso de cigarro eletrônico está mais propenso em universitários, sobretudo naqueles de idade de 16 à 30 anos, visto que esses estão mais inclinados a experimentação em geral de substâncias, acrescido ao apelo da identificação e pertencimento que geralmente são característicos dessa faixa etária, o que os fazem adeptos e tendenciosos ao modismo.

No que se refere aos participantes com as faixas etárias de 26 a 30 anos, nota-se que não houve menção ao consumo de ansiolíticos, anorexígenos, e acima de 31 a 35 não houve, também, menção ao consumo de antidepressivos. Estudos mostram que os adolescentes e jovens adultos estão mais propensos a desenvolverem transtornos psicológicos. Resultados concordantes a isso foram encontrados em um estudo apresentado por Cybulski e Mansani (2017), onde os dados apontaram que a ocorrência de depressão e ansiedade está mais propensa a ocorrerem em jovens estudantes universitários, na qual 28% dos jovens de idade de 18 a 24 anos pesquisados possuem sintomas de depressão e ansiedade.

A tabela 4 representa a relação entre sexo masculino e feminino em relação ao consumo das substâncias psicoativas lícitas.

Tabela 4 – Relação entre sexo masculino e feminino com o consumo de substâncias psicoativas lícitas. Balsas – MA, 2022.

Variável	Feminino		Masculino	
	N ¹	%	N ¹	%

Álcool	124	52,8	61	53,5
Cigarro	16	6,8	17	14,9
Cigarro eletrônico	20	8,5	17	14,9
Narguilé	14	6,0	6	5,3
Antidepressivos	31	13,2	9	7,9
Ansiolíticos	29	12,3	4	3,5
Anorexígenos	1	0,4	-	-
Total	235	100	114	100

Fonte: pesquisa direta (2022).

O sexo masculino apresentou maior consumo de álcool, cigarro e cigarro eletrônico em comparação ao sexo feminino. Esses dados corroboram com o estudo de Rodrigues, Leão e Morais (2020), que aponta que os homens têm maiores índices de consumo de substâncias psicoativas, além de possuírem uma tendência maior a desenvolverem padrões abusivos no consumo de tais substâncias. Os autores também afirmam que os homens possuem maior probabilidade de associarem o uso entre as diversas substâncias.

O sexo feminino, por sua vez, apresentou maior índice de narguilé, de antidepressivos, ansiolíticos e anorexígenos em relação ao sexo masculino. Destaca-se que o consumo de antidepressivos e ansiolíticos foi bem mais significativo entre o sexo feminino do que no sexo masculino, onde o sexo feminino apresentou 13,2% no consumo de antidepressivos e 12,3% no consumo de ansiolíticos, enquanto o sexo masculino apresentou 7,9% para os antidepressivos e 3,5% para os ansiolíticos.

Esses dados estão em concordância com o estudo de Souza *et al.* (2021), onde mostra que o consumo de antidepressivos e ansiolíticos foram mais evidentes na população feminina. Para os autores, esta ocorrência pode estar associada ao fato de mulheres terem maior procura por serviços de saúde do que os homens, o que resulta em mais diagnósticos no sexo feminino do que no masculino. Para mais, Mesquita *et al.* (2016) estabelece relação disso com a associação histórica feminina à sensibilidade, ao cuidado e ao zelo.

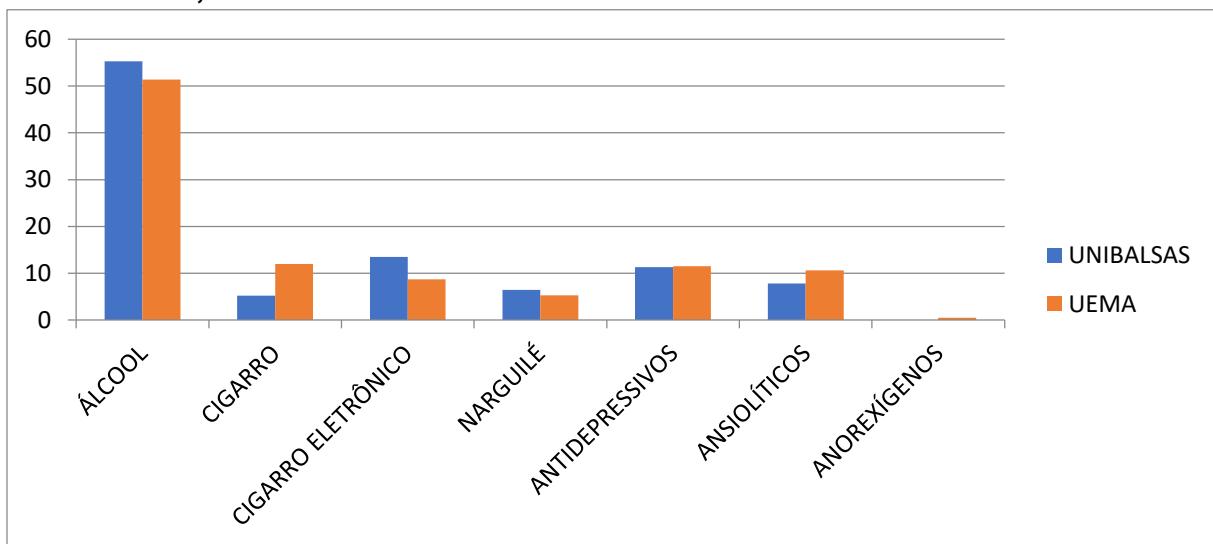
Houve apenas uma menção ao consumo de anorexígenos, na qual o seu consumo foi citado por uma participante do sexo feminino, correspondente a 0,4% da amostra. Em um estudo feito por Cunha (2021) em mulheres que utilizam os inibidores do apetite foi constatado que o principal motivo para o consumo dessas

substâncias anorexígenas por elas incluem a perda de peso e visam o emagrecimento em um tempo mais curto. Ademais, 86,2% das participantes do estudo afirmaram conhecer outras mulheres que fizeram uso deste tipo de fármaco.

Segundo Santos *et al.* (2019) as mulheres são o público mais atraído para o consumo de anorexígenos em razão da pressão socioeconômica e cultural, visto que a sociedade constantemente exige um padrão de beleza com ideais que associam a beleza à magreza e ao corpo perfeito. Partindo do pressuposto, estas se submetem à tratamentos que visam o controle de peso.

O gráfico 2 representam o consumo de substâncias psicoativas lícitas no que concerne a instituição frequentada pelos participantes do estudo.

Gráfico 2 – Uso de Substâncias Psicoativas Lícitas por instituição frequentada. Balsas – MA, 2022.



Fonte: pesquisa direta (2022).

É possível notar que existe uma equivalência nos resultados obtidos entre as duas instituições, pública e privada, em relação ao consumo das substâncias psicoativas lícitas pelos estudantes, na qual não apresentou diferença significativa entre as duas redes de ensino.

Observa-se que o uso de álcool foi de 51,4% por estudantes da UEMA e de 55,3% por estudantes da UNIBALSAS. Referente ao uso de cigarro, os estudantes da UEMA obtiveram 12,0% e da UNIBALSAS 5,2%. Já o consumo de cigarro eletrônico pelos participantes da UEMA foi de 8,7% e de 13,5% pelos acadêmicos da UNIBALSAS.

Dados de uma pesquisa realizada por Abreu *et al.* (2021) mostrou que o consumo de álcool foi de 81,6% por estudantes da rede privada e de 82,2% por estudantes da rede pública, e para os derivados de tabaco foram de 25,7% para rede privada e de 24,8% para a rede pública. Assim, nota-se que há diferença significativa entre as duas pesquisas de ensino quanto ao consumo de substâncias psicoativas lícitas.

A tabela 5 apresenta a associação entre o uso das substâncias psicoativas lícitas entre os estudantes.

Tabela 5 – Associação entre o uso de substâncias psicoativas lícitas entre os estudantes. Balsas – MA, 2022.

Variável	Álcool	Cigarro	Cigarro Eletrônico	Narguilé	Antidepressivos	Ansiolíticos	Anorexígenos
Álcool	185	31	37	20	31	21	01
Cigarro	31	33	15	10	07	06	01
Cigarro eletrônico	37	15	37	13	06	03	01
Narguilé	20	10	13	20	07	07	01
Antidepressivos	31	07	06	07	40	16	01
Ansiolíticos	21	06	03	07	16	33	01
Anorexígenos	01	01	01	01	01	01	01
Total	326	103	112	78	108	87	07

Fonte: pesquisa direta (2022).

Pode-se observar que o álcool foi a substância na qual seu uso possuiu a maior associação entre as demais substâncias psicoativas lícitas e teve seu uso associado à todas as outras substâncias apresentadas. Fagundes *et al.* (2020) apresentou em um estudo realizado dados que mostram que 73,4% dos estudantes pesquisados que fizeram uso de álcool, também o fazia em associação com outras substâncias.

Nota-se que o álcool está mais frequentemente associado ao uso de cigarros, sendo eletrônico ou tradicional, e ao uso de antidepressivos. No que se refere ao cigarro eletrônico, a sua utilização também foi altamente associada ao uso de álcool. É importante ressaltar que todos os participantes que afirmaram utilizar o cigarro eletrônico também afirmaram fazer uso de álcool. Quanto ao uso de narguilé, é possível afirmar que assim como o cigarro eletrônico, todos os participantes que afirmaram utilizar-se dessa substância também utilizaram o álcool em associação. Desta forma, os 20 participantes que usaram narguilé também usaram o álcool.

Resultados semelhantes a estes foram encontrados em um estudo feito por Pires *et al.* (2020), onde o tabaco e os derivados de tabaco foram a substância mais consumida pelos estudantes na presença do álcool. Segundo os autores, o álcool atua como potencializador do desejo de fumar, seguido do contexto de festas e da busca de alívio para o estresse. Desta forma, pode-se afirmar que a maioria de usuários faz uso associado entre essas substâncias.

Acerca dos antidepressivos, seu uso foi associado frequentemente ao uso de álcool, onde 40 participantes fizeram uso de antidepressivos, e desses apenas 09 negaram também utilizar o álcool. Foram encontrados resultados semelhantes a este em um estudo realizado por Resende *et al.* (2019), na qual aproximadamente 31,3% do público pesquisado afirmou que faziam o uso de antidepressivos concomitantemente ao consumo de álcool.

De acordo com Silva *et al.* (2021), os transtornos depressivos e ansiosos possuem uma ligação intrínseca com o consumo de bebidas alcóolicas, fato este que reverbera na utilização concomitante entre o álcool e o uso de fármacos antidepressivos, na busca de refúgio para os seus problemas, sejam emocionais ou ligados a outras motivações. Segundo os autores, ao ocorrer casos de depressão em pacientes que fazem uso frequente de bebidas alcóolicas a gravidade da condição pode ser elevada e, além disso, ocorrer a redução da eficácia do tratamento farmacológico.

Segundo Oliveira Neto (2018), o álcool pode interagir com diversos medicamentos das mais variadas classes, na qual estão incluídos também os fármacos de natureza psicotrópica. A interação entre essas substâncias pode ser tanto farmacocinética, que podem causar alteração da biodisponibilidade do fármaco, ou farmacodinâmica, na qual pode resultar em um aumento ou diminuição no que se refere à resposta biológica dos fármacos.

Os ansiolíticos, por sua vez, apresentaram associação considerável entre o uso de álcool. O estudo desenvolvido por Silva *et al.* (2021) apresentou dados em concordância com o atual estudo, onde foi possível observar que 22,0% dos participantes da pesquisa faziam uso correlacionado entre bebidas alcóolicas e medicamentos ansiolíticos. Segundo o autor, a associação entre essas substâncias pode potencializar os efeitos clínicos do medicamento e causar possível efeito sedativo grave, o que pode levar a quadros de coma ou óbito, depressão cardiovascular e/ou respiratória de importância clínica relevante.

De acordo com Guerzoni *et al.* (2018), a associação de psicotrópicos constituem uma das causas mais frequentes para interações resultantes de efeitos colaterais. Ao associar substâncias como o álcool a fármacos que também apresentam capacidade depressiva do sistema nervoso central (SNC), como ocorre com os benzodiazepínicos, o resultado pode se tornar em quadros de depressão excessiva do SNC e pode prejudicar a função psicomotora do indivíduo, com capacidade de potencializar a ação sedativa, o que pode levar ao comprometimento de atividades que envolvam equilíbrio e concentração.

Por fim, os anorexígenos representaram a substância que obteve seu menor uso entre todas as demais variáveis. Nota-se que apenas um participante afirmou fazer uso dessa substância, que por sua vez teve associação entre todas as demais substâncias psicoativas lícitas apresentadas na pesquisa.

O uso concomitante de álcool e outras substâncias psicoativas com os supressores de apetite não são recomendados visto que pode aumentar o potencial para ocorrer efeitos sobre o SNC, tais como: tontura, vertigem, fraqueza, síncope e confusão. Sebold e Linartevichi (2021) verificam que quando esses medicamentos anorexígenos interagem com o álcool e outras substâncias, pode ser causado efeitos colaterais ainda mais potencializados e até mesmo dependência química.

Na tabela 6 foi apresentada a relação entre a ingressão no meio acadêmico e alguns comportamentos de risco, a fim de avaliar se tais comportamentos são realizados pelos estudantes.

Tabela 6 – Relação entre ingressão na graduação e comportamentos de risco. Balsas – MA, 2022.

Variável		Sim	Não	Nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre	TOTAL
Iniciou o uso após ingressar na instituição de ensino superior	N ¹	85	118	0	0	0	0	203
	%	41,9	58,1	0	0	0	0	100
Foi à instituição de ensino superior sob efeito dessas substâncias	N ¹	0	0	166	28	04	05	203
	%	0	0	81,8	13,8	1,9	2,5	100
Dirigiu moto/carro	N ¹	0	0	113	84	05	01	203

sob efeito dessas substâncias	%	0	0	55,7	41,3	2,5	0,5	100
Teve relações sexuais sem proteção por estar sob efeito dessas substâncias?	N¹	0	0	151	47	01	04	203
	%	0	0	74,4	23,2	0,5	1,9	100
Já deixou de ir à instituição de ensino superior ou a algum evento referente à ela por estar sob efeito dessas substâncias?	N¹	0	0	174	28	01	-	203
	%	0	0	85,7	13,8	0,5	-	100
Já deixou de realizar alguma atividade acadêmica por estar sob efeito dessas substâncias?	N¹	0	0	166	33	02	02	0,6
	%	0	0	81,9	16,3	0,9	0,9	100
Já se sentiu pressionado a utilizar essas substâncias por influência de amigos?	N¹	65	138	0	0	0	0	203
	%	32,0	68,0	0	0	0	0	100
Acha que o uso dessas substâncias já prejudicou você de alguma forma no desempenho das atividades acadêmicas?	N¹	0	0	139	56	06	02	203
	%	0	0	68,5	27,6	3,0	0,9	100

Fonte: pesquisa direta (2022).

No que tange o início do uso dessas substâncias, 85 participantes afirmaram ter iniciado o consumo após a ingressão no meio acadêmico, o que corresponde a 41,9% do público pesquisado. Os demais participantes afirmam não terem iniciado o consumo após estarem ingressos no ensino superior. De acordo com a pesquisa feita por Reis (2019), no tocante ao uso de álcool, foi observado um aumento de 8,8% nos estudantes pesquisados desde o início do curso até o final da graduação. Isso leva a concluir que o ambiente acadêmico impulsionou o uso de tais substâncias psicoativas nos estudantes supracitados.

Em relação à ida à instituição de ensino superior sob efeito de substâncias psicoativas lícitas, 81,8% dos estudantes marcaram a opção que condiz jamais terem tido tal comportamento. Os outros participantes correspondentes a 18,2% da amostra, afirmaram já terem ido à instituição de ensino superior sob efeito dessas substâncias, sendo divididas as respostas em: as vezes (13,8%), quase sempre (1,9%) e sempre (2,5%).

Em que se refere a dirigir e pilotar carros e motos, 55,7% do público pesquisado alegou que nunca o fizeram sob efeito de psicoativos. Em contrapartida, 44,3% afirmaram já ter tido tal comportamento de risco, onde 0,5% afirma sempre dirigir e/ou pilotar ao utilizar psicotrópicos lícitos. De acordo com o que afirma Reis, A. (2019), os efeitos causados pelas substâncias psicoativas lícitas podem propulsionar acidentes de trânsito, atitudes violentas interpessoais, dependência química e outros comportamentos de risco aos usuários.

Ao comparar com a pesquisa de Medonça, Jesus e Lima (2018), evidencia-se uma discrepância nos resultados, onde nesta apenas 11,5% dos estudantes afirmou ter dirigido ou pilotado carros e/ou motos sob efeito de substâncias psicoativas, enquanto pegar carona com motoristas alcoolizados foi referido por 19,9% dos acadêmicos pesquisados.

Ademais, 25,6% dos participantes afirmam que tiveram relações sexuais desprotegidas motivados pelo uso de substâncias psicoativas, na qual 1,9% reitera sempre terem relações sexuais sem uso de preservativo por estarem sob efeito de psicotrópicos. Dados com resultados discrepantes à atual pesquisa foram encontrados no estudo de Correa, Barros e Garrett (2020), onde 42,9% do público pesquisado afirmou consumir substâncias psicoativas lícitas antes de terem relações sexuais desprotegidas. É possível notar que na pesquisa dos autores supracitados,

o índice deste comportamento de risco foi bem mais alto comparado ao presente estudo.

Ao que diz respeito à influência de amigos, 69,4% afirmam que não se sentem ou sentiram influenciados ao uso de substâncias psicoativas, enquanto que 30,6% alegam terem se sentido pressionados por amigos para fazerem uso dessas substâncias. A pesquisa realizada por Pedrosa *et al.* (2020) mostrou que 33,5% dos entrevistados relataram sentirem-se pressionados por colegas e amigos a utilizar os psicotrópicos. Assim, observa-se que os resultados de ambas as pesquisas se encontram em concordância.

Quanto aos comportamentos que influenciam o desempenho nas atividades acadêmicas, 14,3% dos participantes afirmaram terem deixado de ir à instituição de ensino ou a algum evento relacionados a ela pelo uso de psicoativos. Além disso, 18,1% afirmam terem deixado de realizar atividades acadêmicas motivados pelo uso dessas substâncias anteriormente citadas. Para mais, 31,5% dos acadêmicos declaram que o uso de substâncias psicoativas já os prejudicou de alguma forma o desempenho das atividades acadêmicas, onde 0,9% afirmam que é recorrente a influência dos psicoativos no seu desempenho.

Para Malafaia *et al.* (2019), o uso de drogas entre os universitários acarreta problemas físicos, psicológicos e sociais e estão intimamente relacionados com acidentes automobilísticos, violência, comportamento sexual de risco, prejuízos acadêmicos, comprometimento cognitivo, diminuição de percepção e estresse. Segundo o autor, o mau desempenho acadêmico pode ser a principal consequência desse comprometimento cognitivo, que pode ocorrer devido às faltas, aos atrasos e à perda de atenção ou sonolência em sala de aula.

5. 2 Categorização

As informações obtidas por meio do questionamento aberto apresentadas a seguir foram classificadas em categorias, para melhor compreensão e assimilação dos resultados, na qual foram selecionadas as respostas mais relevantes, a fim de que seja facilitado o entendimento e visualização dos dados.

Partindo disso, organizaram-se 07 categorias que se referem à motivação dos estudantes para o consumo de substâncias psicoativas lícitas, às quais:

- Uso motivado pelo lazer e recreação;
- Uso por fins de interação social;
- Uso por fins de relaxamento;
- Uso por indicação médica e/ou motivados pelo ambiente acadêmico;
- Uso por curiosidade;
- Uso por hábito e/ou por prazer;
- Uso por influência de fatores externos.

Categoria 1 – Uso motivado pelo lazer e divertimento

A primeira categoria trata acerca do uso de substâncias psicoativas lícitas pelos estudantes como forma de divertimento e lazer. Os participantes foram representados através da letra P seguidos por um número de forma sequencial, como forma de melhorar a compreensão.

Somente por diversão. Uso com responsabilidade, sem permitir que isso interfira em outras atividades da minha vida. (P1)

Apenas por descontração e em momentos específicos. (P2)

Entretenimento. (P3)

Apenas consumo para me divertir. (P4)

Conforme apresentado, os participantes desta categoria utilizaram as substâncias psicoativas lícitas motivados principalmente por divertimento e descontração. A pesquisa de Pucci *et al.* (2021) demonstrou que grande parte dos entrevistados associa o uso de substâncias psicoativas lícitas com divertimento e lazer, visto que os estudantes universitários estão mais frequentemente ligados a festas, reuniões sociais e dentre outros ambientes que remetem ao uso de substâncias psicoativas de forma recreativa.

É imprescindível salientar que toda substância psicoativa, seja ela lícita ou não, possui um grande potencial viciante o que pode resultar em dependência ou causar nos consumidores possíveis danos, sejam eles mentais ou fisiológicos. Além disso, trata-se de substâncias tóxicas, fator este que gera um grande número de mortes anualmente (CALDAS, 2019). Dessa forma, ao consumirem essas

substâncias por motivação de fatores relacionados ao divertimento, esses jovens se expõem a riscos que poderiam ser prevenidos.

Categoria 2 – Uso por fins de interações sociais

Na segunda categoria foram apresentados acerca do uso das substâncias psicoativas motivados pela socialização e interações sociais entre os estudantes de ensino superior.

O uso do álcool geralmente por questões de socialização, e às vezes por pura necessidade de desopilar. Ansiolíticos devido ao diagnóstico de transtorno de ansiedade. Narguilé apenas para experimentar. (P5)

Como geralmente só faço uso de bebidas alcoólicas, eu utilizo, pois gosto de algumas bebidas e também como meio de socialização com os amigos. (P6)

Não consumo bebida alcoólica com frequência, e geralmente quando faço o consumo é apenas por socialização ou diversão, mas sempre de forma moderada. (P7)

Talvez o fato da minha timidez me atrapalhar a socializar em ambientes que exige um pouco mais de socialização, mas nada que saia do meu controle. (P8)

Aceitação. (P9)

Me sentir mais à vontade e desinibida. (P10)

Descontração, para enturmar, esfriar a cabeça, experimentar. (P11)

Me anima mais, faço amizades, converso mais. (P12)

Sinto que não consigo aproveitar o momento sem o álcool ou a nicotina (P13)

Apenas para ser mais sociável. (P14)

Através das respostas selecionadas é possível notar que os participantes utilizam-se dos psicoativos como forma de socializar e facilitar a interação social. Ao se observar os participantes P8, P10 e P12, pode-se perceber que a timidez gera em alguns participantes a necessidade de utilizar-se de substâncias para que se sintam desinibidos e possam melhorar a sua interação com os demais.

O período universitário é visto como uma fase de maior autonomia e de busca por novas experiências, o que de certa forma expõe o jovem a vulnerabilidades, sendo o uso de drogas uma dessas. Um grande agravante para o uso dessas

substâncias é quando isso se torna uma forma de obter um lugar em um grupo, obter apoio e cumplicidade dos pares, relaxar e estar associado à maturidade. (EVANGELISTA *et al.*, 2020).

Nota-se que as substâncias psicoativas são vistas muitas vezes pelos estudantes como ponte para que o convívio social seja facilitado e para que se sintam enturados com os demais, conforme dito pelos participantes da pesquisa. Observa-se também que alguns participantes acreditam que devem utilizar substâncias psicoativas para que sejam aceitos pelos demais, evidenciado pela fala do participante P9.

Lima, Gomilde e Farinha (2015) sublinham que o ambiente universitário possui uma tendência a incentivar o consumo de substâncias psicoativas, principalmente as bebidas alcoólicas, uma vez que existe uma grande disponibilidade dessa substância. As autoras reiteram que existe uma forma de romantização da vida e ambiente universitário no que se refere ao uso de psicotrópicos, experimentação de novos estados de consciência e experiências, na qual um dos principais motivos que os levam a esse consumo é o desejo de pertencimento e inclusão em grupos sociais.

De acordo com Matias e Martinelli (2017), a rede de amigos/social que estabelecem se torna para os estudantes universitários um elemento de alta relevância para que haja um processo adaptativo ao ensino superior, visto que a vida acadêmica muitas vezes ocasiona alterações expressivas na vida cotidiana dos universitários, uma vez que um número considerável dos jovens sai do convívio familiar. Outro ponto relevante diz respeito ao enfraquecimento dos antigos laços afetivos e com isso surge a necessidade da formação de novos elos. Partindo disso, fatores como insegurança atrelada à necessidade de se enturmar podem fazer das substâncias psicoativas pontes para alcançar esses fins.

Categoria 3 - Uso por fins de relaxamento

Na categoria 3 foram relatadas as respostas onde o uso de psicoativos pelos acadêmicos se deram objetivando buscar relaxamento e como forma de escape e distração para problemas encontrados no dia a dia de cada um dos participantes.

Tentar relaxar mais, sobre pressão de estresse ou alguma preocupação (social, financeira ou relacionamentos) (P15)

Diminuir o estresse, nervosismo e medo. (P16)

Sair dessa fase horrível que eu estou vivendo (P17)

Sobrecarga diária, estresse e ansiedade (P18)

Frustrações (P19)

É possível notar que os participantes da pesquisa afirmam que há uma influência que os fatores como estresse, preocupações, sentimentos de medo e nervosismo e que eles contribuem para o uso/ abuso de substâncias psicoativas lícitas.

Ao ingressar no ensino superior, pode ser instaurado nos jovens um sentimento de maior autonomia e emancipação, o que pode levar à possibilidade de surgirem e vivenciarem novas experiências. No entanto, esta época pode vir a se tornar em um período de grande vulnerabilidade, o que tornaria os universitários mais sensíveis ao consumo de substâncias psicoativas e encarar as consequências (EVANGELISTA *et al.*, 2020).

Partindo disso, os jovens podem iniciar ou intensificar o uso dessas substâncias por acreditarem que encontraram alívio para os problemas relacionados às suas frustrações pessoais, sobrecarga cotidiana e demais problemas envolvidos em suas vidas, podendo os levar a um quadro de vício. Compreende-se então a necessidade de identificar e trabalhar os gatilhos emocionais que desencadeiam em um consumo abusivo das SPA's.

Categoria 4 - Uso por indicação médica e/ou motivados pelo ambiente acadêmico

Nesta categoria foram agrupadas as respostas baseadas no uso de psicoativos por indicação médica, como forma de tratamento para ansiedade, depressão e outros transtornos psicológicos que influenciam no desempenho satisfatório dos estudantes.

Também foram adicionadas nesta categoria as respostas cujas motivações incluíssem o uso/abuso de substâncias psicoativas devido ao estresse, pressão e outros fatores que estivessem relacionadas ao meio acadêmico como fator propulsor

a esse consumo. As principais motivações pertencentes a esta categoria retiradas das respostas dadas pelos participantes da pesquisa foram evidenciadas a seguir:

Os antidepressivos me ajudam a superar traumas e obter controle da mente e do corpo. (P20)

Melhorar o estado de ansiedade para assim seguir a vida superando a cada dia desafios enfrentados. (P21)

Preciso dos antidepressivos para continuar vivendo. (P22)

Depressão, ansiedade e pressão psicológica. (P23)

Tentar melhorar o desempenho acadêmico ou até mesmo para tentar dar conta da sobrecarga das atividades/leituras acadêmicas. (P24)

Uso remédio para dormir por ter desenvolvido insônia, ansiedade e paralisia do sono por conta do estresse da faculdade. (P25)

Pressão na faculdade, falta de sono, falta de concentração. (P26)

Para esquecer os problemas tanto pessoais quanto acadêmicos. (P27)

Ansiedade decorrente da faculdade. (P28)

A saúde mental dos jovens adultos é uma preocupação e, dentre os diversos transtornos mentais, destaca-se a depressão como o mais frequente nesta fase da vida. A depressão é conhecida como o mal do século, evidenciando esse transtorno de humor como fator que atinge cada vez mais pessoas da sociedade atualmente. Assim, a pressão no meio acadêmico pode gerar nos estudantes transtornos como ansiedade e depressão, visto que estes são considerados grupos de risco para o surgimento dessas patologias (BARBOSA; ASFORA; MOURA, 2020).

Impulsionados pela pressão dentro do ambiente acadêmico e pela responsabilidade de cumprir metas e prazos referentes à graduação, os estudantes universitários muitas vezes recorrem ao uso de psicotrópicos a fim de alcançar tais objetivos, conforme evidenciado nas respostas dadas à pesquisa. Em um estudo realizado por Reis, A. (2019) foi evidenciado que 13,8% dos estudantes universitários entrevistados afirmaram utilizar substâncias psicoativas que têm como finalidade estimular a mente para realizar as atividades referentes ao meio acadêmico.

Dados de uma pesquisa realizada entre universitários por Reis (2019) revelou que os sintomas depressivos aumentaram em aproximadamente 22,0% entre os estudantes da pesquisa de ambos os sexos, tendo como parâmetro a presença ou não desses sintomas na ingressão na graduação e até o momento de conclusão do curso.

É possível observar que o estresse causado pelo meio acadêmico se constitui como fator desencadeante para o uso de substâncias psicoativas, conforme evidenciado pelas respostas dadas pelos participantes. A sobrecarga também se apresenta como fator propulsiona o consumo de substâncias psicoativas, no intuito de manter-se em estado de alerta e melhorar a concentração e o desempenho nas atividades acadêmicas.

Assim, fica evidente a necessidade de identificar situações que possam desencadear níveis de estresse excessivos, sobrecarga e gatilhos para desenvolvimento de transtornos psicológicos nos acadêmicos, bem como evidenciar alternativas que possam minimizar os efeitos causados por esses fatores.

Categoria 5 - Uso por curiosidade

A categoria 5 agrupa as respostas dadas pelos participantes da pesquisa que afirmam terem como sua principal motivação para o consumo de psicoativos a curiosidade. Foram elencadas as principais respostas referentes a essa classificação a seguir.

Nunca bebi muito e queria experimentar. (P29)

Testar sabores e efeitos. (P30)

Por curiosidade. (P31)

Fica evidenciado que os participantes referem que a curiosidade de testar sabores e efeitos os motivaram a consumir as substâncias psicoativas lícitas. Baseado em que afirma Santos *et al.* (2019), um dos principais motivos que levam os jovens a iniciar o consumo de substâncias psicoativas é o desejo de experimentar novas substâncias e os possíveis efeitos que elas os causam.

O estudo de Batista *et al.* (2022) teve como objetivo avaliar o consumo de substâncias psicoativas em estudantes universitários. Nesse estudo foi destacada a

curiosidade e sensação de liberdade como principais motivos para o uso/abuso dos psicotrópicos pelos estudantes. Grande parte dos estudantes inicia o uso dessas substâncias devido à curiosidade e posteriormente isso pode ser transformado em hábito e inserido no cotidiano desses jovens. Portanto, evitar a experimentação dessas substâncias é um fator importante para a prevenção de potenciais casos de abuso e dependência.

Categoria 6 - Uso por hábito e/ou por prazer

Nesta categoria foram descritos os casos em que o uso de psicotrópicos pelos estudantes foram motivados por hábito, gosto pessoal e pelo prazer proporcionado por essas substâncias, segundo os participantes da pesquisa.

Hábito (cigarro). (P32)

Não existe uma motivação, mas sim um “passa tempo” ou um “mal hábito” que adquiri com o passar do tempo. (P32)

Gosto do sabor. (P33)

Simples prazer. (P34)

A sensação que proporciona. (P35)

Sensação de paz. (P36)

Nota-se que alguns participantes veem as substâncias psicoativas como forma de encontrarem um passa tempo e uma fonte de prazer. Dados de um estudo realizado por Camargo *et al.* (2019) salientou que os estudantes universitários corriqueiramente elegem as substâncias psicoativas como forma de buscarem fonte de prazer, lazer e felicidade e para diminuir a pressão advinda do estresse diário vivenciado por eles. Assim, forma-se uma linha tênue entre o uso recreativo e a dependência, uma vez que são frequentemente inseridas no dia a dia dos universitários.

O uso de substâncias pela sensação de alteração da consciência como forma de prazer pode acarretar possível dependência, uma vez que terão o impulso de buscá-las sempre como uma forma de escape. O indivíduo poderá passar a consumi-las de maneira abusiva, tornando-o um hábito, o que pode levar a

comportamentos perigosos, como também acarretar em graves quadros de dependência (CALDAS, 2019).

Categoria 7 - Uso por influência de fatores externos.

A sétima categoria refere-se ao uso de substâncias psicoativas lícitas por estudantes motivadas por influências de fatores externos. A seguir foram selecionadas as principais respostas dadas pelos acadêmicos no questionário aberto acerca dessa variável.

Ambiente no qual vou. (P37)

Por influência dos colegas. (P38)

Outros usuários que estão no mesmo local. (P39)

Pressão de amigos. (P40)

Percebe-se que fatores como pressão de amigos, os ambientes frequentados e a presença de outros usuários de substâncias psicoativas no local se constituem como influenciadores para alguns dos participantes para o consumo de substâncias psicoativas lícitas.

Em uma pesquisa feita por Camargo *et al.* (2019), os estudantes universitários foram indagados acerca da motivação para o consumo de substâncias psicoativas. As respostas dadas por eles incluíam como motivação a influência de amigos e familiares para o início e continuidade no uso dessas substâncias. Dessa forma, é possível observar que o convívio com pessoas que também fazem uso dessas substâncias pode incentivar os jovens ao uso, visto que estes têm predisposição ao espelhamento de atitudes daqueles que convivem cotidianamente.

Dados referentes a um estudo feito por Curcelli e Fontanella (2019) ratificaram que imagens e símbolos que fazem alusão ao consumo de substâncias psicoativas, de forma notória o álcool, tiveram grande apelo para a influência ao consumo pelos estudantes universitários. Desses imagens, as que incluíam panfletos com anúncio de festas com bebidas alcóolicas liberadas para o consumo tiveram papel considerável para que os jovens decidissem ir aos eventos anunciados, o que demonstra que fatores externos podem contribuir ao uso/abuso de substâncias psicoativas.

De acordo com o que é evidenciado no estudo realizado por Demenech *et al.* (2019), os pares possuem um forte apelo no tocante ao início ou na manutenção e continuidade do uso das substâncias psicoativas. Outro fator que deve ser levado em conta diz respeito ao número de amigos e colegas que usam essas substâncias, o que culmina no aumento do número de oportunidades de uso/abuso, visto que ao serem convidados e estimulados a consumir os psicotrópicos em frequências elevadas, a probabilidade de uso por influência destes também tende a aumentar.

Nota-se, portanto, que há uma forte ligação entre fatores externos aos estudantes de ensino superior ao consumo de drogas psicoativas lícitas, destacando-se a exposição dos acadêmicos a ambientes, pessoas, situações e imagens que despertam nesses indivíduos o desejo de consumo e/ou intensificação do abuso de substâncias psicotrópicas.

A inserção do estudante no ambiente universitário compreende em múltiplos processos que envolvem aspectos externos, dos ambientes acadêmico e social, e aspectos internos do indivíduo, como a habilidade de encarar as diversas situações, as reações físicas psicossomáticas e os diferentes estados de humor. Nesse contexto, muitos estudantes buscam refúgio emocional através do uso de substâncias psicoativas, o que pode levar de forma direta na ingestão desenfreada dessas substâncias (SIEBRA *et al.*, 2021).

De acordo com o que é defendido por Silva *et al.* (2021), a graduação universitária é um período que conta com diversos fatores que apresentam potenciais de indução à ansiedade. A apreensão acerca do futuro é um fator de continuidade que pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de fatores ansiogênicos nesse grupo. Esse período, ainda que traga sentimentos positivos e de alcance de uma meta programada, muitas vezes, pode se tornar um período crítico e de maior vulnerabilidade para o início e a manutenção do uso de psicotrópicos.

Dessa forma, faz-se necessário a implementação de alternativas que possam auxiliar no enfrentamento no problema do uso de substâncias psicoativas lícitas pelos estudantes universitários. Evangelista *et al.* (2020) evidencia o apoio social como forma de auxiliar nesse enfrentamento, visto que o amparo pode se constituir como base para assistir os estudantes universitários no que tange a superação de adversidades.

Dessa forma, as redes sociais estabelecidas pelos jovens podem contribuir nesse processo, sejam elas constituídas por amigos, colegas, familiares ou por membros do corpo acadêmico. Assim, o estudante pode se sentir amparado, uma vez que estes comecem a ter redes de apoio que não sejam somente vistas como locais para fins recreativos que influenciem para o uso ou abuso de substâncias psicoativas e passem a ter também redes onde possam encontrar auxílio e refúgio para o enfrentamento dos problemas e pressões que desencadeiam o consumo de psicotrópicos.

Os fatores de proteção estabelecem uma importante medida para a prevenção de uso de psicotrópicos pelos universitários. Estão incluídos habilidades sociais, apoio psicológico, religião, hobbies e inserção ativamente na comunidade. De acordo com Rabelo *et al.* (2020), as habilidades sociais são de grande valia na prevenção do uso de psicotrópicos, visto que permitem que os indivíduos possam se expressar de outras maneiras, o que reduz o risco de abuso dessas substâncias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa constatou-se que havia uso de substâncias psicoativas lícitas entre os estudantes de ensino superior de forma significativa, que podem impactar em diferentes aspectos da vida dos jovens, seja no âmbito pessoal, profissional ou acadêmico.

Partindo disso, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar de que forma o ingresso no ensino superior poderia influenciar no uso/abuso de substâncias psicoativas lícitas por estudantes de ensino superior e qual o reflexo no desempenho acadêmico. Constatou-se que o objetivo geral foi atendido, pois efetivamente o trabalho conseguiu demonstrar que um número considerável de estudantes afirmou terem iniciado o consumo de psicotrópicos após a ingressão no ensino superior.

O objetivo específico inicial era apontar as principais substâncias psicoativas lícitas utilizadas pelos estudantes de ensino superior do município de Balsas-MA. Ele foi atendido, dado que esta pesquisa evidenciou as principais substâncias utilizadas pelos estudantes de duas instituições de ensino superior da referida cidade, evidenciando o álcool como principal substância consumida.

O segundo objetivo específico era identificar a prevalência da utilização de substâncias psicoativas lícitas por estudantes de ensino superior do município de Balsas-MA e as motivações para seu consumo. Foi atendido ao salientar a prevalência do uso dos psicotrópicos e identificá-los de acordo com variáveis como sexo, idade e por instituição de ensino superior frequentada. Ademais, foi evidenciado e categorizadas as principais motivações que impulsionam o consumo de substâncias psicoativas por estudantes de ensino superior, seja por pressão do meio acadêmico, lazer, hábito, relaxamento, curiosidade ou indicação médica.

No que se refere ao terceiro objetivo específico, ele objetivava verificar a interferência das substâncias psicoativas lícitas no desempenho das atividades acadêmicas. Notou-se que ao consumirem psicotrópicos os jovens ficam suscetíveis a comportamentos de risco que refletem direta e indiretamente no desempenho dos estudantes.

Partindo da metodologia proposta, percebe-se que o trabalho poderia ter sido realizado com acadêmicos de outros centros universitários com o objetivo de ampliar o público pesquisado, uma vez que houve grande dificuldade de acessar a quantidade de estudantes previamente delimitada através do cálculo amostral, pois

muitos estudantes das instituições de ensino superior pesquisadas negaram-se a participar do estudo.

Visto o cenário pandêmico vivenciado no período de coleta e desenvolvimento do trabalho, os estudantes tiveram que ser contatados por meio remoto, o que dificultou o acesso a grande parte dos estudantes de ensino superior que por vezes não respondiam às solicitações enviadas para coleta de dados referentes à pesquisa.

Portanto, é recomendado que em estudos futuros os pesquisadores abrangessem o público pesquisado, a fim de alcançar uma quantidade maior de estudantes para que haja uma maior variedade de acadêmicos, e desta forma alcançar mais facilmente os objetivos de suas respectivas pesquisas.

É imprescindível que a instituição enquanto formadora de novos profissionais seja vista como aliada dos estudantes e que sejam estabelecidas medidas que aumentem o vínculo estudante-instituição, a fim de reduzir estressores, dado que estes se constituem como importante propulsor no uso e abuso de psicotrópicos.

Assim, é necessário o reconhecimento de fatores protetivos e fatores de risco, para que, partindo disso, possa-se utilizar destes meios a favor da prevenção de riscos que envolvam os estudantes de ensino superior no consumo de substâncias psicotrópicas. Ao inserir o estudante ativamente na comunidade, os jovens podem desenvolver atividades que podem trazer benefícios tanto para a instituição de ensino superior, como forma de atuar em atribuições extramuros, como para a comunidade que receberá benefícios diretos da atuação de jovens e, por fim, para os estudantes propriamente ditos, que terão ao seu favor um fator protetivo, além de poderem se expressar e prevenir comportamentos de riscos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, L. M. *et al.* Consumo de drogas e conhecimento sobre suas consequências entre os estudantes de Odontologia. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 10, p. e60101018512-e60101018512, 2021.
- ALMEIDA, G. B.; FERNANDES, D. R. Correlação entre o uso de cocaína e crack com transtornos psicóticos ou neuropsicológicos: revisão de literatura. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 10, n. 1, p. 62-70, jul., 2019.
- ANTONIASSI JUNIOR, G.; GAYA, C. M. Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 28, n. 1, p. 67-74, 2015.
- ANTONIASSI JUNIOR, G.; SANTANA, M. L.; SILVA, T. H. S. A Exposição do Uso do Tabaco e a Condição de Saúde do Universitário. **Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics**, v. 5, n. 2, p. 183-197, 2016.
- ANTUNES, J. M. L.; BORTOLI, S. Perfil do uso de drogas lícitas e ilícitas entre os alunos do ensino superior da universidade estadual de ponta grossa. **Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 23, n. 2, p. 134-143, jul./dez., 2017.
- ASSIS, P. H. N. **Uso Abusivo de benzodiazepínicos**. 2018. 19 f. Monografia (Graduação em Farmácia). Uberaba-MG: Universidade de Uberaba, 2018.
- BARASUOL, J. B.; GELATTI, G. A.; JOCHIMS, G. S. **CÁLCULO DO TAMANHO AMOSTRAL EM R SHINY**. Cruz Alta-RS: UNICRUZ, 2018. f. 7, 2018.
- BARBOSA, L. D. C. S; SILVA, M. C. L; SOUSA, W. H. P. Percepção do usuário do centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas acerca da assistência de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e680974765, 2020.
- BARBOSA, L. N. F.; ASFORA, G. C. A.; MOURA, M. C. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 16, n. 1, p. 1-8, 2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARROS, M. S. M. R.; COSTA, L. S. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, Ribeirão Preto-SP, v. 15, n. 1, p. 4-13, jan./mar., 2019.
- BASTOS, F. I. P. M. *et al.* **III levantamento nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. f. 528, 2017.
- BATISTA, R. S. C. *et al.* Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina em uma universidade do semiárido brasileiro. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 55, n. 1, 2022.

BRASIL, Ministério Da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Básica: Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica o cuidado da pessoa tabagista.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. E-MEC. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior.** Brasília: Ministério da Educação, 2020.

CALDAS, M. B. **Percepções de estudantes universitários sobre drogas lícitas e ilícitas e suas práticas de consumo.** 2019. 91 f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas). Realeza – PR: Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019.

CAMARGO, E. C. P. et al. Uso e abuso de drogas entre universitários e a sua interface com as políticas públicas. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português),** v. 15, n. 4, p. 1-9, 2019.

CÂMERA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia,** v. 6, n. 2, p. 179-191, jul./dez., 2013.

CORREA, T. L.; BARROS, N. B. R.; CARRETT, M. L. V. Sexualidade em adolescentes de uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul. **Brazilian Journal of Health Review,** v. 3, n. 2, p. 2797-2803, 2020.

COUTO, K. N. **Anorexígenos: revisão de literatura e análise da utilização por universitárias da UnB (Campus Ceilândia).** 2019. 47 f. Monografia (Graduação em Farmácia). Brasília-DF: Universidade de Brasília, 2019.

CRISTÓVÃO, A. C. L. **Prescrição e consumo dos antidepressivos em farmácia comunitária.** 2016. 26 f. Dissertação. (Mestrado). Coimbra: Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, 2016.

CUNHA, Thamires Maria de Macedo et al. Riscos e efeitos colaterais do uso de anorexígenos em mulheres no estado de São Paulo. **Research, Society and Development,** v. 10, n. 13, p. e62101321005-e62101321005, 2021.

CURCELLI, Emílio Martins; FONTANELLA, Bruno José Barcellos. Uso de bebidas alcoólicas por estudantes: análise de propagandas de festas em um campus universitário. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação,** v. 23, p. e180621, 2019.

CYBULSKI, C. A.; MANSANI, F. P. Análise da depressão, dos fatores de risco para sintomas depressivos e do uso de antidepressivos entre acadêmicos do curso de medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Revista brasileira de educação médica,** Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, p. 92-101, jan./mar., 2017.

DAMASCENO, E. M. A. et al. Riscos do uso de antidepressivos entre jovens universitários da área da saúde. **Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES,** v. 2, n. 2, 2019.

DEMENECH, L. M. et al. Migração acadêmica e uso de maconha entre estudantes universitários: evidências de uma amostra no sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3107-3116, 2019.

EVANGELISTA, V. M. A. *et al.* Apoio social relacionado ao uso de drogas entre universitários. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 9, n. 2, p. 199-211, 2020.

FAGUNDES, L. C. *et al.* Consumo de álcool entre universitários na cidade de Montes Claros-MG. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 49, n. 3, p. 12-22, 2020.

FARIAS, L. M. S; AZEVEDO, A. K; SILVA, N. M. N. O enfermeiro e a assistência a usuários de drogas em serviços de atenção básica. **Revista de enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 11, n. supl. 7 p. 2871-2880, jul., 2017.

FERRAZ, L. *et al.* O uso de álcool e tabaco entre acadêmicos de uma universidade do sul do Brasil. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 30, n. 1, p. 79-85, 2017.

FERREIRA, V. S. **Ações preventivas ao consumo de álcool na percepção dos adolescentes: contribuições para a enfermagem**. 2015. 76 f. Dissertação. (Mestrado). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015.

FIGUEIREDO, V. C. *et al.* ERICA: prevalência de tabagismo em adolescentes brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, p. 12s, 2016.

FONAPRACE/ANDIFES. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das Instituições Federais de Ensino Superior**. Brasília: FONAPRACE/ANDIFES, 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIRALDO, I. C. O.; ZAPATA, I. C. P.; RAMÍREZ, E. M. H. Relação entre psicólogos e usuários estudantes em 2014: fator determinante nos serviços de prevenção de dependências da Universidade de Antioquia. **Revista Faculdade Nacional de Saúde Pública**, v. 36, nº. 3, pág. 43-51, 2018.

GOMES, F. P.; ARAÚJO, R. M. Pesquisa Quanti-Qualitativa em Administração: uma visão holística do objeto em estudo. **Seminários em administração**, v. 8, p. 1-11, 2005.

GRÄF, D. D.; MESENBURG, M. A.; FAZZA, A. G. Comportamento sexual de risco e fatores associados em universitários de uma cidade do Sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 41, abr., 2020.

GUERZONI, S. *et al.* Interações medicamentosas no tratamento de transtornos por uso de álcool: uma revisão abrangente. **Pesquisa farmacológica**, v. 133, p. 65-76, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. [s.l.:s.n.], 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/balsas/panorama>. Acesso em: 28 abr. 2022.

IMESC. Instituto de Medicina Social e Criminologia. **Classificação das drogas**.

[s.l.:s.n.], 2020. Disponível em: <https://imesc.sp.gov.br/index.php/classificacao-das-drogas/>. Acesso em 28 abr. 2022.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. **Bebidas alcoólicas.** [s.l.:s.n.], 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/causas-e-prevencao/prevencao-e-fatores-de-risco/bebidasalcoolicas>. Acesso em: 28 abr. 2022.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. **Tratamento do tabagismo.** [s.l.:s.n.], 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/programanacionaldecontroledotabagismo/tratamento>. Acesso em: 28 abr. 2022.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Mulheres predominam em estudos, pesquisas e exames.** [s.l.:s.n.], 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/mulheres-predominam-em-estudos-pesquisas-e-exames-educacionais>. Acesso em: 21 maio 2022.

LELIS, K. C. G. *et al.* Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitários. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 23, p. 9-14, jun., 2020.

LIMA, C. A. G. *et al.* Prevalência e fatores associados a comportamentos de risco à saúde em universitários no norte de Minas Gerais. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 183-191, jul., 2017.

LIMA, L. M. R.; GOMIDE, S. J.; FARINHA, M. G. Uso de drogas por universitários de cursos exclusivamente noturnos. **Revista do NUFEN**, v. 7, n. 2, p. 99-136, 2015.

LOPES, M. M.; BRANCO, V. T. F. C.; SOARES, J. B. Utilização dos testes estatísticos de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk para verificação da normalidade para materiais de pavimentação. **Transportes**, v. 21, n. 1, p. 59-66, 2013.

LUZ, F. A. **Análise do planejamento familiar entre os estudantes universitários.** 2020. 22 f. Monografia (Graduação em Medicina). Manhuaçu-MG: Centro Universitário UNIFACIG, 2020.

MALAFIAIA, Q. S. C. B. *et al.* Relação entre estilo de vida e desempenho acadêmico. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, 2019.

MARCO, J. **Drogas na Guerra Civil Espanhola?** Madrid, 2019, p.5, 6 dez. 2019. Disponível em: https://d1wqxts1xzle7.cloudfront.net/61438144/Drogas_en_la_Guerra_Civil_espanola20191205-19305-is7ojo.pdf? Acesso em 30 abr. 2022.

MARTINS, S. G. C. **A influência do álcool e do ópio na criatividade.** 2019, 33 f. Tese (Doutorado). Lisboa: Universidade de Lisboa, 2019.

MATIAS, R. C.; MARTINELLI, S. C. Um estudo correlacional entre apoio social e autoconceito de estudantes universitários. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, p. 15-33, 2017.

MELO, J. R. F.; MACIEL, S. C. Representação social do usuário de drogas na perspectiva de dependentes químicos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 76-87, 2016.

MENDONÇA, A. K. R. H.; JESUS, C. V. F.; LIMA, S. O. Fatores associados ao consumo alcóolico de risco entre universitários da área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, p. 207-215, 2018.

MESQUITA, A. M. *et al.* Depressão entre estudantes de cursos da área da saúde de uma universidade em Mato Grosso/Depression among students of health courses at a university in Mato Grosso/Depresión entre estudiantes de cursos del área de la salud de una universidad en.. **Journal Health NPEPS**, v. 1, n. 2, 2016.

MONTEIRO, L. Z. *et al.* Uso de tabaco e álcool entre acadêmicos da saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 31, n. 1, p. 1-9, 2018.

MOREIRA, F.; ALVES, A. A. Utilização de anfetaminas como anorexígenos relacionadas à obesidade. **Revista Científica da FHO UNIARARAS**, v. 3, n. 1, p. 84-91, 2015.

MOREIRA, Francielly; ALVES, Armindo Antônio. Utilização de anfetaminas como anorexígenos relacionadas à obesidade. **Rev. Cient. da FHO| UNIARARAS**, v. 3, n. 1, 2015.

NASCIMENTO, F. P. Classificação da Pesquisa. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos. In: Nascimento, F. P.; SOUSA, F. L. L. **Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática – como elaborar TCC**. Brasília: Thesaurus, 2016. p. 1-10.

NASCIMENTO, M. R. L. N.; MAGALHÃES SOBRINHO, D. D. T.; RODRIGUES NETO, E. M. Uso de benzodiazepínicos por acadêmicos da saúde de uma instituição de ensino superior particular. **Mostra Científica da Farmácia**, v. 3, n. 1, 2017.

OLIVEIRA NETO, A. C. *et al.* Interação álcool x medicamento: uma revisão da literatura. 2018. 40 f. Monografia (Graduação em Farmácia). Cuité – PB: Universidade Federal de Campina Grande, 2018.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Alcohol**. [s.l.:s.n.], 2019. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/alcohol#tab=tab_1. Acesso em: 22 set. 2020.

ONG, L. F. *et al.* **O uso de drogas na consumação da modernidade**. 2015. 188 f. Dissertação. (Mestrado). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015.

PEDROSA, S. M. *et al.* Motivação para primeira experiência do uso de drogas e recaídas de pessoas em tratamento. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 22, 2020.

PEREIRA, J. F. **Para lá de mim... o suporte social na toxicodependência**. 2016. 59 f. Dissertação. (Mestrado). Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2016.

PINHEIRO, M. A. *et al.* Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool e tabaco entre estudantes de medicina no nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 2, p. 231-239, 2017.

PIRES, I. T. M. *et al.* Uso de álcool e outras substâncias psicoativas por estudantes universitários de psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, 2020.

PRADO, M. A. M. B.; FRANCISCO, P. M. S. B; BARROS, M. B. A. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 747-758, 2017.

PUCCI, A. O. V. *et al.* **Uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários: um estudo sobre histórias de vidas**. 2021.79 f. Dissertação. (Mestrado). Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2021.

RABELO, J. L. *et al.* Perfil do uso de substâncias psicoativas em universitários. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 5576-5598, 2020.

REAL, L. M. M. V. **O toxicômano em tratamento na rede de atenção de saúde mental: análise sob uma perspectiva psicanalítica**. 2015. 91 f. Monografia (Graduação em Psicologia). Vitória - ES: Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, 2015.

REIS, A. V. **Uso de substâncias psicoativas em estudantes universitários**. 2019. 39 f. Monografia (Graduação em Medicina). Passo Fundo – RS: Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019.

REIS, M. E. F. A. **Saúde mental e uso de substâncias psicoativas em estudantes de uma universidade pública**. 2019. 27 f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas). Ituiutaba – MG: Universidade Federal de Uberlândia, 2019.

RESENDE, S. C. *et al.* O uso de antidepressivos por estudantes em uma instituição de ensino superior e as possíveis intervenções farmacêuticas. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 3, p. 1633-1649, 2019.

RODRIGUES, A. L. M.; LEÃO, J. A.; MORAIS, L. S. S. Uso de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas entre discentes do curso de Medicina: um estudo transversal. **Pará Research Medical Journal**, v. 4, p. 0-0, 2020.

SANTOS, C. J. *et al.* Automedicação com anorexígenos no tratamento da obesidade no Brasil. **Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás-RRS-FESGO**, v. 2, n. 01, p. 46-53, 2019.

SEBOLD, G. H.; LINARTEVICHI, V. F. Os riscos do uso indiscriminado de Femproporex como inibidor de apetite: uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e35101321246-e35101321246, 2021.

SIEBRA, S. M. S. *et al.* Prevalência do consumo de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina no interior do Nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021.

SILVA, A. O. *et al.* Interações potenciais entre medicamentos e medicamentos-álcool em pacientes alcoolistas atendidos por um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e20610917697-e20610917697, 2021.

SILVA, G. A. *et al.* Consumo de formulações emagrecedoras e risco de transtornos alimentares em universitários de cursos de saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 4, p. 239-246, out/dez, 2018.

SILVA, L. C. C. *et al.* Controle do tabagismo: desafios e conquistas. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 42, n. 4, p. 290-298, jul, 2016.

SILVA, M. L. Estratégias pedagógicas de abordagem às drogas: Por onde anda a história da educação?. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 45, p. 143-161, 2016.

SOUSA, P. S. F. *et al.* Caracterização do usuário de substâncias psicoativas e a importância do serviço de álcool e outras drogas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e4846-e4846, 2020.

SOUZA, M. S. P. *et al.* Uso de antidepressivos e ansiolíticos entre estudantes do curso de farmácia em uma instituição privada e uma pública do interior da Bahia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e29610817177-e29610817177, 2021.

TINÔCO, D.; ROMERA, L.; CODINA, N. Juventude, resistência E fatores de proteção ao consumo de drogas. In: BAPTISTA, M. M; PEREIRA, M. J. A.; ALMEIDA, A. R. A. **Ócios e Resistências: Crescer e Envelhecer em Contextos Culturais Diversos**. Portugal: Grácio editor, 2018. p. 39-46.

TORCATO, C. E. M. **A história das drogas e sua proibição no Brasil**: da Colônia à República. 2016, 371 f. Tese. (Doutorado). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2016.

TRINDADE, B. P. A.; DINIZ, A. V.; SÁ-JÚNIOR, A. R. Uso de drogas entre estudantes universitários: uma perspectiva nacional. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 7, n. 1, mar, 2018.

UEMA. Universidade Estadual do Maranhão. **Histórico**. [s.l.:s.n.], 2020. Disponível em: <https://www.uema.br/historico/>. Acesso em: 28 out. 2020.

UNIBALSAS. Faculdade de Balsas. **Conheça a Unibalsas**. [s.l.:s.n.], 2020. Disponível em: <https://www.unibalsas.edu.br/conheca-a-unibalsas/>. Acesso em: 28 out. 2020.

UNODC. United Nations Office on Drugs and Crime. **Drogas: marco legal**. [s.l.:s.n.], 2017. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/drogas/marco-legal.html>. Acesso em: 25 set. 2020.

VARELA, D. S. S; SILVA, M. D. F; MONTEIRO, C. F. S. Dificuldades de enfermeiros no trabalho com usuários de álcool e outras drogas: revisão integrativa. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 9, n. 10, p. 9576-9583, out., 2015.

VARGAS, L. S. *et al.* Riscos do uso alternativo do cigarro eletrônico: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 30, p. e8135-e8135, 2021.

ZAMPIER, V. S. B. *et al.* Abordagem aos usuários tabagistas no contexto da atenção primária à saúde: perspectiva de enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 4, jul./ago., 2019.

ZEFERINO, M. T. *et al.* Consumo de drogas entre estudantes universitários: familiaridade e entretenimento moderando a influência dos pares. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, n. SPE, p. 125-135, 2015.

APÊNDICES

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE BALSAS – CESBA**

**USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS LÍCITAS ENTRE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS: fatores etiológicos e consequências**

**APÊNDICE A – ANÁLISE DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Seção 1 - Identificação do participante

1. Idade:

() 18 – 20 anos () 21 – 25 anos () 26 – 30 Anos () 31 – 35 anos
() 36 – 40 anos () Idade superior a 40 anos.

2. Gênero :

() Masculino () Feminino
() Outro (Por favor especifique) _____ () Prefiro não dizer

3. Estado civil:

() Solteiro(a) () Casado(a) () União estável
() Separado(a)/divorciado(a) () Viúvo (a)

4. Residência Atual:

() Família () Sozinho(a) () Companheiro(a) () Amigos(as)

5. Fonte de renda:

() Estágio remunerado () Emprego fixo particular
() Emprego autônomo () Emprego fixo federal/ estadual/municipal
() Pais ajudam financeiramente () Outros

6. Condição salarial:

() Menos de 1 salário () 1 salário
() 2 – 3 salários () Acima de 4 salários.

7. Antecedentes Patológicos de Saúde Física:

- Diabetes - Sim () Não ()
- Cardiopatias - Sim () Não ()
- Hipertensão - Sim () Não ()
- Outro(s) - Sim () Não () Qual(is)? _____

8. Instituição de ensino superior que frequenta:

() Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
() Faculdade de Balsas – UNIBALSAS

9. Semestre atual:

- () 1º () 2º () 3º () 4º () 5º
() 6º () 7º () 8º () 9º () 10º

Seção 2 - Uso de Substâncias Psicoativas Lícitas

10. Das substâncias abaixo, marque a que você utilizou em algum momento enquanto estava regularmente matriculado no curso de graduação:

- () Álcool () Cigarro () Cigarro Eletrônico
() Narguilé () Antidepressivos () Ansiolíticos
() Anorexígenos () Nenhuma () Outro (s) (especificar)
-

11. Você iniciou o uso dessas SUBSTÂNCIAS após a ingressão na instituição de ensino superior?

- () Sim
() Não

12. Qual a sua motivação para o uso dessas substâncias?

13. Você já foi à instituição de ensino superior sob efeito de alguma dessas substâncias?

- () Nunca () Às vezes () Quase sempre () Sempre

14. Você já dirigiu Moto/Carro sob efeito de alguma dessas substâncias?

- () Nunca () Às vezes () Quase sempre () Sempre

15. Você já teve relações sexuais sem proteção por estar sob efeito dessas substâncias?

- () Nunca () Às vezes () Quase sempre () Sempre

16. Você já deixou de ir à instituição de ensino superior ou a algum evento referente à ela por estar sob efeito dessas substâncias?

- () Nunca () Às vezes () Quase sempre () Sempre

17. Você já deixou de realizar alguma atividade acadêmica por estar sob efeito dessas substâncias?

- () Nunca () Às vezes () Quase sempre () Sempre

18. Já se sentiu pressionado a utilizar essas substâncias por influência de amigos?

19. Você acha que o uso dessas substâncias já prejudicou você de alguma forma no desempenho das atividades acadêmicas?

() Nunca () Às vezes () Quase sempre () Sempre

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE BALSAS – CESBA**

**USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS LÍCITAS ENTRE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS: fatores etiológicos e consequências**

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O (A) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) do estudo intitulado “USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS LÍCITAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: fatores etiológicos e consequências”, que será realizada na Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e Faculdade de Balsas - UNIBALSAS, cujo pesquisador responsável é a Sra Profa. MsC. Maria Luiza Nunes, Enfermeira e Professora na Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

O estudo se destina a analisar de que forma o ingresso no ensino superior poderia influenciar no uso/abuso de substâncias psicoativas por estudantes e o seu reflexo no desempenho acadêmico. A importância deste estudo parte dos significativos impactos que os psicotrópicos possuem nas perspectivas sociais, econômicas, físicas, psicológicas e acadêmicas. Os resultados que se deseja alcançar através deste estudo diz respeito a identificação da prevalência, incidência, impacto e origem do uso dessas substâncias por universitários.

A sua contribuição neste estudo consiste em responder voluntariamente a dois questionários. O primeiro se trata da identificação do participante, dados sociodemográficos e referente ao uso de substâncias psicoativas lícitas no âmbito acadêmico. O segundo trata-se do Perfil do Estilo de Vida Individual de Nahas, que possui questões divididas em cinco componentes: nutrição, estresse, relacionamentos, comportamento preventivo e atividade física. Sua participação nesta pesquisa não é obrigatória e você pode desistir em qualquer momento se desejar, sem ser prejudicado (a) por isto.

Esta pesquisa não oferecerá riscos a você, visto que não será exposto a nenhuma situação ou ambiente que ponha em risco a sua saúde. Será garantido o sigilo dos dados de cada participante. Você terá total liberdade de abandonar a pesquisa caso não se sinta confortável e ainda retirar qualquer dado referente a sua pessoa. Você terá a garantia de receber esclarecimentos sobre qualquer dúvida relacionada à pesquisa e poderá ter acesso aos seus dados em qualquer etapa do estudo.

Você não terá qualquer custo financeiro ao participar deste estudo e, também, não receberá pagamento por participar do mesmo. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a sua identificação, exceto aos responsáveis pelo estudo, e a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto ou em publicações de artigos ou eventos científicos. Você poderá ser ressarcido (a) por qualquer despesa que venha a ter com a sua participação e, também, indenizado por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão.

Finalmente, tendo o (a) participante compreendido perfeitamente tudo o que lhe foi informado sobre a sua participação no mencionado estudo e, estando consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a sua participação implica, o (a) mesmo (a) concorda em dela participar e, para tanto DÁ O SEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO O (A) MESMO TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Pesquisadora Responsável: MsC. Maria Luiza Nunes

Contato: (19) 98893-3035.

Pesquisadora Participante: Ana Beatriz Vieira Lima

Contato: (99) 98443-0552.

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), pertencente ao Centro de Estudos Superiores de Caxias. Rua Quininha Pires, nº 746, Centro. Anexo Saúde. Caxias-MA. Telefone: (99) 3521-3938.

Local-Estado, _____ de _____ de _____

Assinatura ou impressão datiloscópica do (a) Participante da pesquisa

NOME COMPLETO DO (A) PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL
RG:

Conselho de Classe

NOME COMPLETO DO (A) PESQUISADOR (A) PARTICIPANTE
RG:

APÊNDICE C – DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO UEMA



DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Balsas - MA, 08/01/2021

Eu, Luciano Façanha Marques declaro, a fim de viabilizar a execução do projeto de pesquisa intitulado **USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS LÍCITAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: fatores etiológicos e consequências**, sob a responsabilidade dos pesquisadores Maria Luiza Nunes e Ana Beatriz Vieira Lima que a Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, conforme Resolução CNS/MS 466/12, assume a responsabilidade de fazer cumprir os Termos da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares à mesma (240/97, 251/97, 292/99, 303/2000, 304/2000, 340/2004, 346/2005 e 347/2005), viabilizando a produção de dados da pesquisa citada, para que se cumpram os objetivos do projeto apresentado.

Esperamos, outrossim, que os resultados produzidos possam ser informados a esta instituição por meio de Relatório anual enviado ao CEP ou por outros meios de praxe.

De acordo e ciente,

A handwritten signature in blue ink is placed over a typed name and title. The typed text reads: "Prof. Dr. Luciano Façanha Marques", "Diretor GESBA - UEMA", and "Port. 048/2018 GR/UEMA".

Assinatura do responsável
CPF: 780.356.513-15

Diretor ou responsável pela Instituição (Universidade Estadual do Maranhão)

APÊNDICE D – DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO UNIBALSAS



DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Balsas-MA 22/01/2021

Eu, CAMILA SOUSA DA SILVA declaro, a fim de viabilizar a execução do projeto de pesquisa intitulado **“USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS LÍCITAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: fatores etiológicos e consequências”**, sob a responsabilidade dos pesquisadores Maria Luiza Nunes e Ana Beatriz Vieira Lima que a Faculdade de Balsas – UNIBALSAS, conforme Resolução CNS/MS 466/12, assume a responsabilidade de fazer cumprir os Termos da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares à mesma (240/97, 251/97, 292/99, 303/2000, 304/2000, 340/2004, 346/2005 e 347/2005), viabilizando a produção de dados da pesquisa citada, para que se cumpram os objetivos do projeto apresentado.

Esperamos, outrossim, que os resultados produzidos possam ser informados a esta instituição por meio de Relatório anual enviado ao CEP ou por outros meios de praxe.

De acordo e ciente,


Assinatura do responsável


Diretor ou responsável pela Instituição (Faculdade de Balsas – UNIBALSAS)

ANEXO

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



UEMA - CENTRO DE ESTUDOS
SUPERIORES DE CAXIAS DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
MARANHÃO - CESC/UEMA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS LÍCITAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: fatores etiológicos e consequências

Pesquisador: Maria Luiza Nunes

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 44470221.0.0000.5554

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.616.510

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa cujo título USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS LÍCITAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: fatores etiológicos e consequências, nº de CAAE 44470221.0.0000.5554 e Pesquisador(a) responsável Maria Luiza Nunes. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Quanto ao procedimento adotado, trata-se de uma pesquisa de levantamento de natureza básica. O cenário desta investigação é o Município de Balsas, de área de 13.141,757 km², situado na região sul do estado do Maranhão. Em relação ao ensino superior, a cidade de Balsas conta com 25 universidades, em que estão inseridas as modalidades presencial e Educação a Distância (EAD), sendo destas 2 públicas e 23 privadas. Para realização da investigação, serão coletados dados em uma universidade pública e em uma privada, sendo estas, respectivamente, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA, campus Centro de Estudos Superiores de Balsas - CESBA) e Faculdade de Balsas (UNIBALSAS). Comporão o estudo alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação de duas universidades da cidade de Balsas-MA. A UEMA possui 572 estudantes matriculados nos cursos de graduação presenciais, divididos nos cursos de Agronomia (135), Enfermagem (111), Letras (135), Matemática (87) e Pedagogia (104). A UNIBALSAS, por sua vez, conta com 1000 alunos matriculados em seus cursos ofertados, divididos nos cursos de Administração, Agronegócio, Ciências Contábeis, Direito, Gestão Comercial, Pedagogia, Produção Publicitária e Sistema de Informação. A partir de uma população de 1572 estudantes, serão

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 743

Bairro: Centro

CEP: 70.255-010

UF: MA

Município: CAXIAS

Telefone: (99)3251-3938

Fax: (99)3251-3938

E-mail: cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 4.616.510

convidados a participar 309 alunos. Serão incluídos na pesquisa os alunos que fazem ou fizeram utilização de substâncias psicoativas lícitas durante o período em que estavam ingressados na universidade. Serão excluídos do estudo os discentes que se recusarem a fornecer dados para a realização da pesquisa. Serão utilizados dois questionários que serão aplicados via e-mail.

Serão utilizados dois questionários que serão aplicados via e-mail. O primeiro, criado pelas pesquisadoras, terá como objetivo realizar a identificação dos participantes, o grau de consumo de substâncias psicoativas lícitas, e comportamentos de risco que influenciam na vida acadêmica de cada participante da pesquisa. Contará também com perguntas de múltipla escolha em relação aos tipos de psicotrópicos mais consumidos no período da vida acadêmica. O segundo questionário trata-se do Perfil do Estilo de Vida Individual – PEVI que apresenta 15 questões avaliativas distribuídas em cinco componentes: nutrição, estresse, relacionamentos, comportamento preventivo e atividade física.

Compor-se-á um banco de dados, que serão digitados inicialmente no editor de planilhas Excel, que utiliza o sistema operacional Microsoft Windows, para análise, gestão e visualização dos dados, consolidados por meio das técnicas de estatísticas descritivas, bem como a criação de tabelas e gráficos para melhor visualização dos resultados.

O coeficiente de simetria dos dados será analisado por meio do teste kolmogorov-smirnov, que é utilizado para avaliar se a distribuição de um conjunto de dados adere à distribuição Normal (LOPES; BRANCO; SOARES, 2013). Os dados serão analisados dentro de um intervalo de confiança de 95% e a significância de =0,05. Proceder-se-á análise e discussão dos achados com base na literatura produzida sobre o tema.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Analisar de que forma o ingresso na universidade poderia influenciar no uso/abuso de substâncias psicoativas lícitas por estudantes e o seu reflexo no desempenho acadêmico

Objetivo Secundário:

- Apontar as principais substâncias psicoativas lícitas utilizadas pelos estudantes universitários do município de Balsas-MA;
- Identificar a prevalência da utilização de substâncias psicoativas lícitas por estudantes universitários do município de Balsas-MA e as motivações para seu consumo;

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 743

Bairro: Centro

CEP: 70.255-010

UF: MA

Município: CAXIAS

Telefone: (99)3251-3938

Fax: (99)3251-3938

E-mail: cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 4.616.510

- Verificar a interferência das substâncias psicoativas lícitas no desempenho das atividades acadêmicas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

- Os riscos para os participantes incluem desconforto e/ou constrangimento ao responder o questionário.

Benefícios:

- Os benefícios do estudo serão em forma de conhecimentos e informações acerca do tema para os participantes e sociedade, que serão gerados através desta pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante e apresenta interesse público e a pesquisadora responsável tem experiências adequadas para a realização do projeto, como atestado pelo currículo Lattes apresentado. A metodologia é consistente e descreve os procedimentos para realização da coleta e análise dos dados. O protocolo de pesquisa não apresenta conflitos éticos estabelecidos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos de Apresentação obrigatória tais como Termos de Consentimento e/ou Assentimento, Ofício de Encaminhamento ao CEP, Autorização Institucional, Utilização de Dados, bem como os Riscos e Benefícios da pesquisa estão claramente expostos e coerentes com a natureza e formato da pesquisa em questão.

Recomendações:

Não há recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

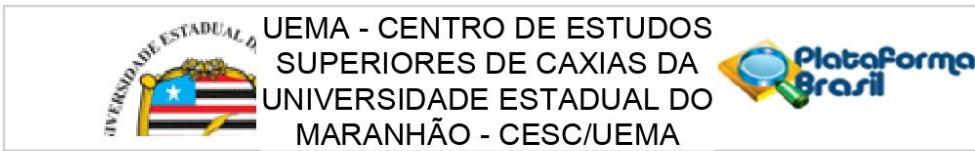
O projeto está APROVADO e pronto para iniciar a coleta de dados e todas as demais etapas referentes ao mesmo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_1696943.pdf	09/02/2021 20:08:07		Aceito

Endereço:	Rua Quinhinha Pires, 743
Bairro:	Centro
UF:	MA
Telefone:	(99)3251-3938
Município:	CAXIAS
Fax:	(99)3251-3938
E-mail:	cepe@cesc.uema.br
CEP:	70.255-010



Continuação do Parecer: 4.616.510

Outros	INSTRUMENTOS_DE_COLETA_DE_DADOS.docx	09/02/2021 20:02:39	Ana Beatriz Vieira Lima	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoBia.docx	09/02/2021 20:01:44	Ana Beatriz Vieira Lima	Aceito
Outros	Curriculo_MariaLuizaNunes.pdf	09/02/2021 19:57:45	Ana Beatriz Vieira Lima	Aceito
Outros	Curriculo_AnaBeatriz.pdf	09/02/2021 19:57:06	Ana Beatriz Vieira Lima	Aceito
Outros	Oficio.pdf	09/02/2021 19:55:35	Ana Beatriz Vieira Lima	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	09/02/2021 19:53:47	Ana Beatriz Vieira Lima	Aceito
Orçamento	ORcAMENTO.docx	09/02/2021 19:52:33	Ana Beatriz Vieira Lima	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracaodos_pesquisadores.pdf	09/02/2021 19:52:16	Ana Beatriz Vieira Lima	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAOODEAUTORIZACAO_UNIBALSAS.pdf	09/02/2021 19:51:43	Ana Beatriz Vieira Lima	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAOUEMA_DE_AUTORIZACAO.pdf	09/02/2021 19:51:29	Ana Beatriz Vieira Lima	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	09/02/2021 19:47:48	Ana Beatriz Vieira Lima	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	09/02/2021 14:28:43	Ana Beatriz Vieira Lima	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAXIAS, 28 de Março de 2021

Assinado por:
FRANCIDALMA SOARES SOUSA CARVALHO FILHA
 (Coordenador(a))

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 743	CEP: 70.255-010
Bairro: Centro	
UF: MA	Município: CAXIAS
Telefone: (99)3251-3938	Fax: (99)3251-3938
	E-mail: cepe@cesc.uema.br